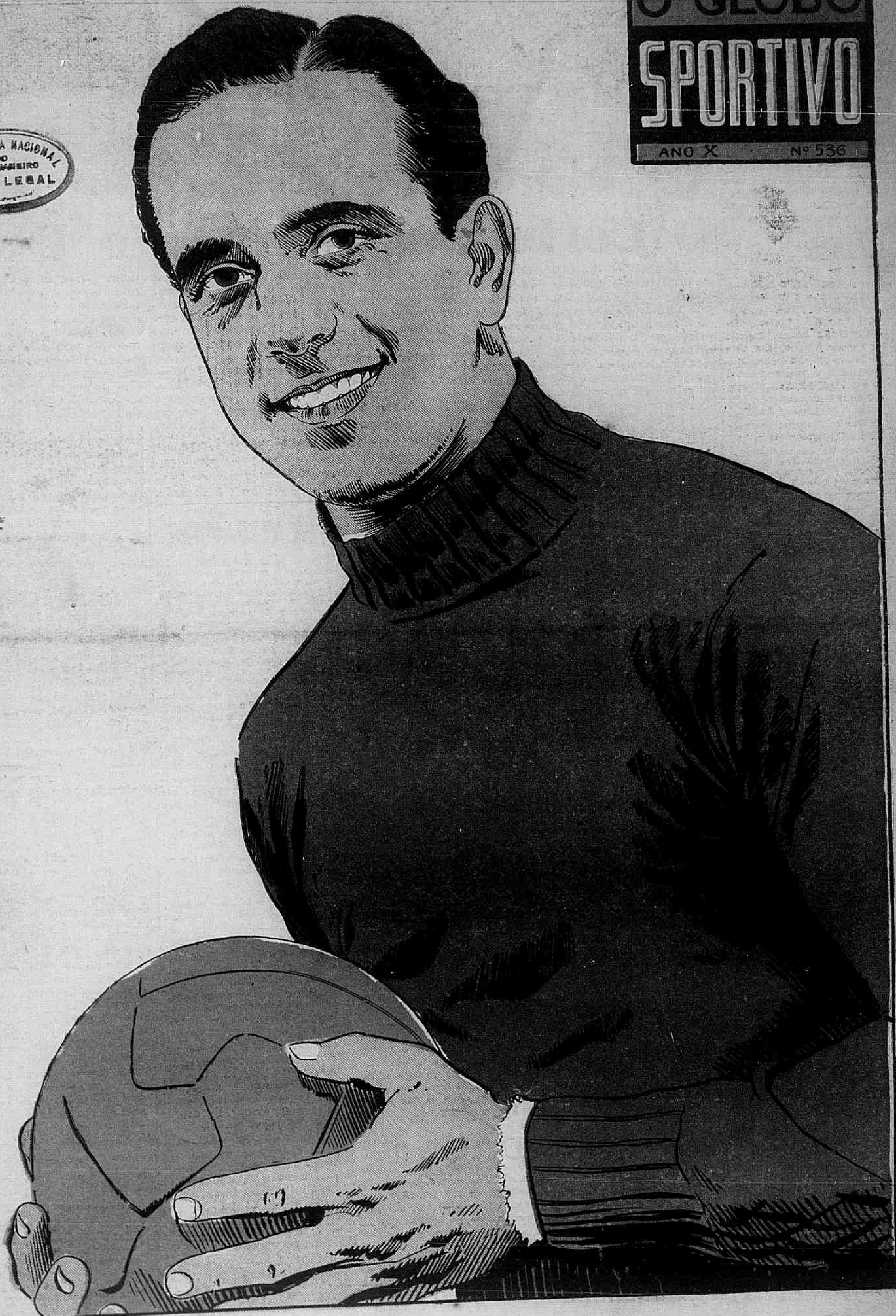
O GLOBO
SPORTIVO
ANO X Nº 536

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL



Pacaembú

O Corintians venceu o Derby

SÃO PAULO, dezembro (De P. Frank, especial para o GLOBO SPORTIVO) — Palmeiras e Corintians defrontaram-se pela última vez no corrente ano, encerrando o campeonato, sem que o resultado da peleja pudesse influir de maneira decisiva nas colocações finais, o que acontece pela primeira vez dentre muitos anos, pois, sempre, alvi-negros e alvi-verdes, decidem as principais colocações na tabela. Este ano, porem, com atuações abaixo da crítica, principalmente o Palmeiras, os dois tradicionais clubes paulistas tiveram que se contentar em ocupar modestas colocações, sendo substituidos por Santos e Ipiranga, dois autênticos "paraquedistas" no certame recem-findo, tendo a considerar-se ainda a Portuguesa de Desportos, que obteve melhor colocação que o Palmeiras. Entretanto, mesmo sem os atrativos normais de uma peleja entre ponteiros do certame, um encontro Palmeiras-Corintians sempre é um acontecimento capaz de magnetizar a atenção da torcida paulista. Assim, apenas tendo como ponto de interesse uma peleja entre dois rivais tradicionais, Palmeiras e Corintians brindaram o público com uma partida regular, que em alguns momentos atingiu nivel elevado de padrão técnico e entusiasmo. Livres da responsabilidade que uma posição relevante na tabela acarretaria, palmeirenses e corintianos puderam jogar mais à vontade, empregar-se mais a fundo, sem temer tropeços, uma vez que o resultado seria apenas de interesse íntimo, dizendo respeito apenas às duas torcidas. Empregando um jogo rápido, todo ele praticado à base de velocidade, o Palmeiras teve para si a primazia do primeiro período da luta, sem chegar entretanto a traduzir essa superioridade em vantagem no marcador, saindo mesmo inferiorizado no término da fase inicial. Sem jogar mais que seu adversario, mantendo todavia um ritmo mais continuo e seguro de jogo, pôde o Corintians, embora envolvido pela velocidade dos alvi-verdes, desenvolver uma atuação mais prática, concluindo com mais êxito suas escaladas, bem urdidas, até o reduto confiado a Oberdan. Na etapa final, quebrado o ímpeto do Palmeiras, locomoveu-se o Corintians mais à vontade, ditando a sorte da peleja como bem quis. Isto não quer dizer que o Palmeiras entregou o jogo ao adversario, mas é bem verdade que foi impotente para conter o entusiasmo ordenado dos corintianos, que ressaltou na melhor harmonia de suas linhas, sempre se entendendo satisfatoriamente e exibindo um padrão técnico apreciavel. Resultado portanto, justo, que premiou o que melhor se conduziu no gramado, possibilitando ao Corintians a permanencia, isolado, no quarto posto, enquanto que o Palmeiras cedeu a quinta colocação à Portuguesa de Desportos, dividindo com o Juventus o sexto posto.

Em Santos, Comercial e Jabaquara, em partida descolorida, desprovida de técnica e entusiasmo, realizaram sua despedida do certame. Para o Comercial pouco importava o resultado, tendo em vista a colocação na tabela, ao passo que para o Jabaquara era esta a oportunidade de fugir à rabeira. Entretanto, mesmo atuando em seus dominios, os jabaquarenses foram impotentes para conter os comercialinos, que sem esforço, venceram a peleja. Atuando desinteressadamente, mesmo assim o Comercial fez jus à vitoria, obtida única e exclusivamente pela sua melhor classe, uma vez que empenho e entusiasmo andaram ausentes do gramado durante todo o transcorrer da pugna. Em que pese pois a vontade do Jabaquara em fugir à derradeira colocação, lá ficou em companhia do Nacional, cerrando a fila do campeonato que, começando sem brilho da mesma maneira se encerrou, apresentando seus melhores momentos nas pelejas pre-finais.

RESENHA DA RODADA DE ENCERRAMENTO

CORINTIANS 2 X PALMEIRAS 1 — Juiz: João Gambetta. Renda: Cr$ ...... 160.461,40. Teams: CORINTIANS: Bino; Rubens e Belacosa; Palmer, Helio e Nilton; Claudio, Baltazar, Severo, Rui, e Noronha. PALMEIRAS: Oberdan; Caieira e Gengo; Palante, Tulio e Fiume; Lula, Miltinho, Lima, Canhotinho, e Lombardini.

Goals de Claudio no primeiro tempo e Baltazar, e Lula, no segundo.

COMERCIAL 3 X JABAQUARA 2 — Juiz: Francisco Kohm Filho. Renda: Cr$ 7.258,10. Teams: COMERCIAL: Julio; Cavallo e Sarvas; Vaiano, Manoelito e Artur; Nino, Leandro, Romeuzinho, Chuna e Moreira. JABAQUARA: Mauro; Maioral e Espanador; Léo, Dino e Juper; Augusto, Walter e Ventura; Veiguinha e Brandãozinho.

Goals de Nilo e Brandãozinho no primeiro tempo e Chuna, Moreira e Walter, (de penalty), no segundo.

O FINAL DO CAMPEONATO PAULISTA

Com os dois jogos de domingo último encerrou-se o campeonato paulista de 1948. E com os resultados verificados nos mesmos — vitorias do Corintians e do Comercial sobre o Palmeiras e o Jabaquara — ficou sendo esta a situação final do certame:

1º. — SÃO PAULO (Campeão) — 20 jogos; 16 vitorias; 2 empates; 2 derrotas; 34 pontos ganhos; 6 pontos perdidos; 54 goals pró; 19 goals contra. Saldo: 35.

2º. — SANTOS — 20 jogos; 15 vitorias; 2 empates; 3 derrotas; 32 pontos ganhos; 8 pontos perdidos; 54 goals pró; 31 goals contra. Saldo: 23.

3º. — IPIRANGA — 20 jogos; 11 vitorias; 5 empates; 4 derrotas; 27 pontos ganhos; 13 pontos perdidos; 44 goals pró; 24 goals contra. Saldo: 20.

4º. — CORINTIANS — 20 jogos; 11 vitorias; 4 empates; 5 derrotas; 26 pontos ganhos; 14 pontos perdidos; 50 goals pró; 32 goals contra. Saldo: 18.

5º. — PORTUGUESA DE DESPORTOS — 20 jogos; 9 vitorias; 2 empates; 9 derrotas; 20 pontos ganhos; 20 pontos perdidos; 49 goals pró; 34 goals contra. Saldo: 15.

6º. — PALMEIRAS — 20 jogos; 7 vitorias; 5 empates; 8 derrotas; 19 pontos ganhos; 21 pontos perdidos; 29 goals pró; 32 goals contra. Deficit: 3.

6º. — JUVENTUS — 20 jogos; 7 vitorias; 5 empates; 8 derrotas; 19 pontos ganhos; 21 pontos perdidos; 31 goals pró; 49 goals contra. Deficit. 18.

7º. — PORTUGUESA SANTISTA — 20 jogos; 6 vitorias; 5 empates; 9 derrotas; 17 pontos ganhos; 23 pontos perdidos; 29 goals pró; 41 goals contra. Deficit: 12.

8º. — COMERCIAL — 20 jogos; 5 vitorias; 2 empates; 13 derrotas; 12 pontos ganhos; 28 pontos perdidos; 35 goals pró; 52 goals contra. Deficit: 17.

9º. — JABAQUARA — 20 jogos; 2 vitorias; 3 empates; 15 derrotas; 7 pontos ganhos; 33 pontos perdidos; 21 goals pró; 45 goals contra. Deficit: 24.

9º. — NACIONAL — 20 jogos; 2 vitorias; 3 empates; 15 derrotas; 7 pontos ganhos; 33 pontos perdidos; 18 goals pró; 55 goals contra. Deficit: 37.

Os Goleiros Vazados

Aldo, do Nacional, foi o arqueiro mais vazado do campeonato paulista de 48, com 43 bolas nas redes, seguido de Mauro, do Jabaquara com 42. A relação completa dos arqueiros vazados é a seguinte:

Aldo (Nacional) 43 goals; Mauro (Jabaquara) 42 goals; Andú (Portuguesa Santista) 41 goals; Muniz (Juventus) 39 goals; Bino (Corintians) 32 goals; Oberdan (Palmeiras) 29 goals; Jura (Comercial) 24 goals; Benotti (Comercial), 22 goals; Ivo (Portuguesa de Desportos), 19 goals; Robertinho (Santos), 17 goals; Caxambú (Portuguesa de Desportos), 15 goals; Leonidio (Santos), 14 goals; Mario (São Paulo), 14 goals; Oswaldo (Ipiranga), 13 goals; Fabio (Nacional), 12 goals; Rafael (Ipiranga), 11 goals; Julio (Comercial), 8 goals; Vianna (Juventus), 7 goals; Gijo (São Paulo), 5 goals; Milton (Jabaquara), 4 goals; Fernando (Juventus), 3 goals e Lourenço (Palmeiras), 3 goals.

JUIZES EM AÇÃO

Funcionaram no campeonato paulista de 1948, onze juizes. Antes do certame foi feita uma "limpa" no quadro antigo sendo afastado inclusive João Etzel, que por muitos anos foi considerado o árbitro nº. 1 de São Paulo. E durante o decorrer do ano, novas baixas e afastamentos foram verificados. A relação dos apitadores que atuaram, com o respectivo número de jogos, é a seguinte: Mario Gardelli 25 jogos; Francisco Kohm Filho 22 jogos; Gualberto Tacitano 16 jogos; João Gambetta, Vicente Paula Luz, e Otavio Richter 11 jogos; Agnelo Leonardo e Querubim Silva Torres 5 jogos; Luiz Bottino 2 jogos e José Cortesio e José Moura Leite 1 jogo.

TORNEIO TRIANGULAR DE PERDEDORES

Ao que se informa de São Paulo, o Corintians, o Palmeiras e a Portuguesa de Desportos promoverão um torneio triangular, para compensar o seu afastamento do tradicional torneio "Cidade de São Paulo". Como se sabe, de acordo com a classificação final do campeonato, a taça "Cidade de São Paulo", reunirá o São Paulo F. C., o Santos e o Ipiranga.

RENDAS

Os dois jogos finais do campeonato paulista deste ano ofereceram em conjunto uma arrecadação de Cr$ 167.719,50. Com isso a arrecadação geral do campeonato bandeirante, ultrapassou a casa dos dez milhões, proporcionando um total de Cr$ ...... 10.140.956,00.

A renda maior do campeonato foi a do clássico São Paulo x Palmeiras, do returno, com Cr$ 494.467,70. E a menor foi a do prelio Nacional x Comercial, primeiro turno, com Cr$ .... 1.672,00.

OS ARTILHEIROS

Encerrou-se a "corrida" dos artilheiros paulistas de 48 com a vitoria final de Silas, center-forward do Ipiranga, com 20 goals. A relação completa dos goleadores da temporada oficial bandeirante foi a seguinte:

S. PAULO — 54 goals — Leonidas, 12; Ponce de Leon, 10; China, 8; Lelé, 7; Teixeirinha, 5; Remo, 5; Bauer, 2; Néca, 2; Santo Cristo, 2 e Noronha, 1.

CORINTIANS — 50 goals — Claudio, 12; Baltazar, 11; Ruy, 8; Servilio, 6; Noronha, 6; Severo, 3; Helio, 2; Colombo, 1 e Nenê, 1.

SANTOS — 54 goals — Odair, 14; Pinhegas, 12; Paulo, 10; Alemãozinho, 8; Pascoal, 4; Antoninho, 2; Telesca, 1; Alfredo, 1; Zeferino, 1 e Noronha, (do São Paulo, contra), 1.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — 49 goals — Nininho, 15; Pinga I, 11; Renato, 11; Lorico, 5; Pinga II, 4; Simão, 2 e Santos, 1.

IPIRANGA — 44 goals — Silas, 20; Walter, 9; Luizinho, 6; Rubens, 3; Bibe, 2; Minelli, 2 e Carvallo, (do Comercial, contra), 2.

COMERCIAL — 35 goals — Moreira, 8; Nilo, 7; Romeuzinho, 5; Manoelito, 4; Chuna, 4; Américo, 1; Dedé, 1; Leandro, 1; Artur, 1; Agostinho, 1; Nenê, (do Santos, contra), 1 e Cruz, (do Nacional, contra), 1.

JUVENTUS — 31 goals — Milani, 8; Carboni, 5; Niquinho, 5; Zé Braz, 3; Chicão, 2; Diogo, 1; Luiz, 1; Pasquera, 1; Rivelti, 1; Pixo, 1; Turquinho, 1; Alberto, (do Ipiranga, contra), 1 e Caicira (do Palmeiras, contra), 1.

PALMEIRAS — 29 goals — Bovio, 8; Canhotinho, 6; Lula, 4; Osvaldinho, 2; Harry, 2; Arturzinho, 2; Lima, 2; Miltinho, 1; Lero, 1 e Valdemar, Fiume, 1.

JABAQUARA — 21 goals — Walter, 6; Augusto, 4; Veiguinha, 4; Brandãozinho, 3; Doca, 2; Baia, 1 e Ventura, 1.

NACIONAL — 18 goals — Charuto, 7; Flavio, 4; Turelli, 3; Zé Carlos, 2; Wallace, 1 e Passarinho, 1.

ARTILHEIROS NEGATIVOS

Foram estes os artilheiros negativos do campeonato paulista, ou seja os marcadores de goals-contra:

Carvallo (do Comercial) 2 goals; Noronha (do São Paulo); Nenê (do Santos); Cruz (do Nacional); Alberto (do Ipiranga); e Caieira (do Palmeiras), todos com 1 goal.

MARIO FILHO

DICIONÁRIO DAS ARQUIBANCADAS DA PRIMEIRA FILA

1 A "virada" era um termo de garage. Em meio de um estição os "rowers" (ainda se chamavam es remadores de "rowers" e o remo de "rowing") diziam: "temos dez, vinte remadas de virada". O pavilhão de regatas da enseada de Botafogo enchia-se com muito mais facilidade do que as tribunas recem-construidas do Fluminense. Tanto que, coincidindo um Fluminense e Botafogo, um Amérira e Paisandú, com uma tarde de "rowing". pobre do football. As amuradas da praia ficavam salpicadas de gente. E o mar enfeitava-se de barcos, de rebocadores embandeirados. Quem não conhecia a "virada"? Por isso, quando o Botafogo — foi em 8 — depois de estar perdendo de três para o Paisandú, começou a fazer goals, a torcida lembrou-se do esforço de uma guarnição que reserva energias para as últimas remadas. Era a "virada" sem tirar nem pôr. O Botafogo fazia chegada com o Paisandú. A distancia de três goals reduziu-se para dois. Para um. E, de súbito, se viu o Botafogo junto do Paisandú, "proa a proa". O Paisandú estava vencido. Mais um esforço do Botafogo e o Paisandú ficou atrás. Um goal, dois goals. E os dois goals, à imaginação da torcida, se assemelhavam a dois barcos. Não se podia fugir do símile mais à mão. E a "virada", assim, passou para o football.

* * *

2 Quem assistiu à football lá por volta de novecentos e poucos, há de lembrar-se do "Oh! Pereira!" Hoje o "Oh! Pereira!" nada significa. Quarenta anos atrás provocava gargalhadas. Fazendo um sucesso. O Pereira era um português, de bigodes, muito magro, cheio de boa vontade, com um entusiasmo louco por football. O século que nascia encontrou o Pereira com quarenta anos. A idade, porem, pouco importava. Encontrava-se, a três por dois, gente mais velha do que o Pereira, jogando football. A diferença entre o Pereira e os outros residia, apenas, em que, às vezes, os outros sabiam jogar e o Pereira, nunca. Nenhum, porem, gostava tanto de dar chutes, de entrar em campo vestido de player, como o Pereira. O bom português pagava para jogar. Formando teams, organizando clubes, pedindo que deixassem por conta dele todas as despesas do bar. Na hora de coçar o bolso o Pereira lembrava que fora ele quem convidara. Tudo isso para garantir um lugarzinho no team. Como extrema. A vaidade dele era bater corners — a única coisa que ele fazia direitinho em football. Quando ia bater um corner, o Pereira ficava tranquilo. Com a bola nos pés, tendo que correr, ele atrapalhava-se todo. Porque a torcida começava a gritar: "Oh! Pereira! Oh! Pereira!" "Oh! Pereira!" serviria, tambem, mais tarde, para gozar quem não jogava um tostão de football.

* * *

3 Geralmente os cariocas levavam um juiz quando iam jogar em São Paulo. A torcida paulista ficava com o olho em cima do referee. Tomando nota. Bastava um penalty contra o scratch da Apea para que, de todos os lados, se ouvisse o "só assim! só assim!" O "só assim" antecedeu o "mais um". Ambos, porem, conservariam um só ritmo. Quem gritava "mais um" arrastava as silabas. Separando o "mais" do "um". E com o "só assim" sucedia o mesmo: "sóa-sim, sóa-sim". A torcida de São Paulo sabia que não adiantava o penalty. E não adiantava. Os paulistas marcavam mais um goal. E a multidão — em São Paulo as assistencias de football eram bem maiores do que as do Rio — mudavam de chapa. O "sóa-sim" passava a ser o "nem assim!" "nem assim!" A expressão, porem, só valia como ritmo.

* * *

4 O "borboleta" foi aplicado, pela primeira vez, contra Arlindo Pacheco. Arlindo Pacheco, "Lindinho", começara no Vila Isabel. Aparecendo em 15. "Lindinho" sai do Vila. Vai para o América. E acaba indo para o Botafogo. Pensava-se que acabara a peregrinação de Arlindo Pacheco pelos campos de football. Qual nada! "Lindinho" veste a camisa do Vasco. Tratava-se de um tipo novo de jogador — o jogador que mudava de clube. A torcida vira outros casos de troca de camisa. Um Marcos saira de Campos Sales e fora para Alvaro Chaves. Mas ficara. Um team inteiro do Fluminense batera as asas. Indo formar o Flamengo. Tornando-se Flamengo para toda a vida. Arlindo Pacheco não podia ser chamado de Vila, de América, de Botafogo, de Vasco. E arranjaram para ele o "borboleta". Com delicadeza. Com bom humor. Depois, com o tempo, é que o termo "borboleta" foi usado para ofender. Assim, a pronuncia teve que sofrer uma modificação. O "borboleta" não despertava mais um sorriso de ironia. Querendo dizer coisa feia.

* * *

5 E o torcedor foi adquirindo o hábito de fazer caricatura. Com uma palavra. Com uma frase. o "banheira" é uma jóia de concisão para definir o off-side. Quando eu ouví, pela primeira vez, o "banheira", ri sem querer. Achando que não se podia fazer a crítica de uma falta com uma palavra mais justa. O jogador estava, realmente, na banheira. Esquecido do mundo. Do jogo. Todos corriam em campo, menos o "banheira", à espera de uma bola. A revolta da torcida obedecia a dois motivos igualmente serios: o off-side e o desinteresse pela partida. O "olha a banheira" tinha a significação de um apito de guarda noturno. Para avisar que todo mundo estava vendo. "Só falta a toalha e o sabonete!" Às vezes bastava isso. O "banheira" saia do off-side. Encabulado. Como se tivesse sido surpreendido no banho. Nu.

* * *

6 Encontrou-se para Ladislau um título: "Tijoleiro". O irmão de Domingos sempre teve um chute de queimar as mãos de qualquer keeper. A bola, partida dos pés de Ladislau, não era segura com facilidade. Em muitas ocasiões, ela fugiu das mãos do arqueiro. Para ser agarrada de novo. Depois de amortecida. O torcedor lá de cima gritava logo: "Deixa esfriar!" E outro, tomando o bonde do "deixa esfriar", veio com a historia do "tijolo quente". Assim, nasceu a "pedrada", tambem como imagem de um chute. A "patada". A mais interessante imagem de um chute — pelo menos a de maior sabor — é "tijolo quente". Porque a gente imagina um "tijolo quente" e quer saber logo como se poderia segurá-lo. A não ser largando-o. Para deixá-lo esfriar. E era isso justamente o que os keepers faziam com as "tijoladas" de Ladislau.

* * *

7 Fausto tinha uma maneira especial de arrancar a bola do adversario. Ele levantava o pé e "descia o galho". O galho sendo a perna dele. Muita gente pode pensar que há alguma ligação entre o "desce o galho" e o "desce o pau". O "desce o pau" é do tempo dos primeiros "sururús". O torcedor ia tomar um lugarzinho, na arquibancada ou na geral, de bengala pendurada no cabide do braço. E quando as coisas ficavam pretas ele entrava em campo de bengala levantada. Quem ficava de fora podia ter uma visão panorâmica do "sururú", que se alastrava de um ao outro extremo do campo. E o que se via senão o gesto de "descer o pau"? O "desce o galho" veio ilustrar o vocabulario do jogo pesado. Entre o jogo pesado e o "sururú" não havia semelhança. Embora um fosse corolario do outro.

* * *

8 Em 29 tambem se começou a dizer: aluga-se meio campo. Por causa de Fausto. Fausto era um center-half que sabia empurrar um ataque. Plantando-se no grande circulo. Para meter a cabeça. Para meter o pé. A bola vinha parar sempre no pé dele. Como que atraida. E aí a multidão via metade do campo vazia. O keeper encostado à balisa. Um back de braços na cintura. Parado. O outro, sem saber o que fazer. Fausto já atravessara a linha do meio do campo. E, com ele, Tinoco e Mola. A metade do campo vazia parecia estar à espera de um novo inquilino. E a torcida — a do Vasco, naturalmente — perguntava se ninguem queria alugar meio campo.

* * *

9 Foi quando os brasileiros voltaram de Montevidéu com Leonidas carregando a Copa Roca. Todo mundo desejava saber como "fora aquilo". Contou-se a historia da bandeira, Vinhaes reunindo os jogadores. Fazendo um discurso inflamado. E os jogadores chorando. Entrando em campo de olho aceso." Quer saber de uma coisa?" — perguntou Oscarino. — "A gente entrou em campo com vontade de comer a bola". A expressão "vontade de comer a bola" pegou. Porque explicava tudo. Quem não entendera ainda a vitoria dos brasileiros sobre os uruguaios, não precisou de saber de mais nada. Bastava aquilo, a "vontade de comer a bola" para justificar qualquer triunfo. E toda vez que um team fazia mais do que era esperado, "metendo os peitos", "indo p'ra cabeça", era porque estava com "vontade de comer a bola".

* * *

10 Com o "catch-as-catch-can" veio o "jogo combinado". O público conhecia o "catch" pelo cinema. Não compreendendo muito bem porque, depois de uma péga daquelas, os dois lutadores estavam vivos. A explicação veio com o primeiro espetáculo de "catch", lá no ring do "Estadio Riachuelo", que não era estadio nem nada. E, logo de cara, se descobriu tudo. "E' jogo combinado!" E o "jogo combinado" serviu tambem para o football, embora o football não tivesse nada a ver com o "catch". Se um team dava para trás, era porque "combinara o jogo". Em "catch" a expressão foi levada a serio. Porque o jogo era combinado mesmo. Mas em football só de longe em longe alguem se lembrava de gritar "jogo combinado". E por despeito.

(Conclue na página 12)

O MAIS QUERIDO E ODIADO DOS BOXEURS

A HISTORIA DE JACK DEMPSEY

— XV —

Uma derrota que pôs por terra a reputação trabalhosamente construida de Dempsey. — "Seria bom mesmo que ele me matasse". — Cinco dólares para as refeições e uma gratidão imorredoura

"A bela e a fera" foi um romance de duas pessoas que de comum só tinham a popularidade e a ambição de vencer. Foram curtos os dias felizes de Dempsey e Stelle Taylor.

Dempsey teve sempre elogios para com a atitude de Brennam numa luta. E embora o derrubasse de novo em Nova York, no 12.º round, Brennam foi um dos primeiros homens a ameaçar o seu titulo de campeão mundial. Nesse encontro o irlandês quase o vence. Dempsey saiu vitorioso graças a um dos seus caracteristicos ataques de furia animal, derrubando-o a knock-out sob uma saraivada de socos.

Desfazendo a sua combinação com o empresário Reisler, Dempsey voltou ao Oeste pela segunda vez, e teve como adversário um promissor peso-pesado chamado Jim Flynn, "o bombeiro". A luta teve lugar na cidade de Murray, nos limites de Salt Lake City. Bernie serviu de segundo para seu irmão Dempsey. Pugilista ainda rústico e inexperiente, Dempsey não tratou de se "esquentar" antes de subir ao ring para defrontar o fogoso Flynn. Apresentou-se mesmo "frio", lançou-se sôbre o "bombeiro", que escorou-o com um belo direto, fazendo-o rodopiar para cair na lona. Dempsey ergueu-se, avançou outra vez, Flynn de novo assentou-lhe um formidável murro que produziu efeitos idênticos ao primeiro. E o mesmo se deu na terceira investida de Dempsey. Bernie, o irmão, no "corner", não pôde mais tolerar a cêna, e jogou a toalha.

No vestiário, irritado e humilhado, Dempsey censurou Bernie: "Quando você arremessou a toalha, foi-se o campeonato mundial".

— Você jamais seria campeão se êle lhe tirasse a vida — respondeu o irmão.

— Seria bom mesmo que êle me matasse — resmungou Dempsey.

Dempsey foi alvo de toda sorte de criticas em sua vida, mas nada o desgostou mais e o feriu tão a fundo como a acusação de que tinha "entregue" a luta a Flynn. "Entregar" uma luta é a coisa mais ofensiva de que se podia acusar a um homem como Dempsey. E tendo em vista isso, o senso comum indicaria que o "triturador" não se entregaria naquela luta nem que lhe oferecessem todo o dinheiro do Tesouro. Os anos de lutas avulsas, de combates por pequenas bolsas acabavam de terminar quando Dempsey enfrentou Flynn. Começava êle a obter reputação e o desastroso encontro a pusera completamente por terra. Tinha que começar tudo de novo.

(Continua)

ESPORTES EM TODO O MUNDO

EM BUENOS AIRES encontra-se, há um ano, o goleiro espanhol Herreria, que está contratado pelo clube Santiago Morning, de Santiago do Chile, para onde partirá na próxima semana. A referida entidade chilena tem o propósito, segundo se anuncia aqui, de contratar varios jogadores argentinos para reforçar sua equipe. Com tal finalidade, se assegura, enviará um delegado, que realizará conversações com os jogadores argeninos Felix Dias e Humberto Fiore, que este ano militaram no River Plate de Montevidéu, cujos contratos já findaram.

* * *

EM PERPIGNAN, no encontro internacional de "rugby", a equipe catalão venceu a da Australia pelo score de vinte pontos a cinco.

* * *

EM PARIS, o Atlético de Madrí derrotou por 2x0 o Stade Française, perante 30.000 pessoas, no Estadio Colombes.

* * *

EM LONDRES, em consequencia dos encontros realizados na disputa do Campeonato de Football da Inglaterra, ficou estabelecida a seguinte classificação (primeira divisão): 1º lugar — Portsmouth, com 23 matches e 32 pontos; 2º — New Castle e Derby Country, com 23 e 31; 4º — Manchester United, com 22 e 28; 5º — Arsenal e Stoke City, com 23 e 27; e Kolverhampton, Wanderers e Chariton, com 23 e 26; 9º — Bolton Wanderers e Manchester City, com 23 e 25; 11º — Sunderland, com 23 e 24

"RAID" DA CORAGEM

Nove homens, tripulando dois pequenos barcos a vela e com motor auxiliar, tentarão vencer os perigos do Atlântico, partindo da Italia, para visitar o Brasil e a Argentina, onde entregarão, aos respectivos Governos, mensagens de boas relações. Na gravura, um aspecto da partida de Trieste, quando o comandante dos tripulantes, capitão Rodolfo de Gasperi, recebeu os votos de boa viagem do prefeito e de grande multidão.

"TEST" ESPORTIVO



A quadra em que se desenrola esta partida tem as dimensões de 27 metros e 45 centimetros de comprimento por 15 metros e 25 centimetros de largura. Estas dimensões são as minimas ou as máximas?

(SOLUÇÃO NA PÁGINA 10)

O GELO E O FOOTBALL INGLES

Pela primeira vez, nesse ano, o programa do Campeonato Britânico de Football foi seriamente afetado pelo tempo. Um total de 11 encontros foram adiados ou abandonados por causa da nevoa que envolveu todo o Reino Unido no domingo passado. O gelo tambem ocasionou o adiamento de uma partida na divisão escocesa.

No campeonato, a classificação dos clubes que ocupam os primeiros lugares na classificação geral se encontra bastante modificada, após os resultados da rodada de ontem. Com efeito, contra toda expectativa, o Newcastle United, jogando em seu proprio campo, e que venceu o Derby County e o Arsenal, em seus dois últimos encontros, foi sensacionalmente derrotado pelo Hunderfield, penúltimo da tabela.

O Derby County se deixou, igualmente, vencer pelo Manchester, embora esse clube não houvesse conseguido mais do que dois pontos nos cinco últimos encontros. A derrota do Arsenal, por outro lado, que não havia perdido senão um ponto durante toda essa temporada, pelo Porthsmouth, adicionou-se a serie de surpresas que o público britânico teve ontem. Cumpre assinalar que o marechal Montgomery, presidente do Portsmouth, foi o primeiro a festejar a vitoria, que permitiu a seu clube partilhar o segundo lugar da classificação geral, juntamente com o Newcastle.

De seu lado, o Derby County faz perigar os "concorrentes serios", com dois pontos a mais. No final da tabela, o Sheffield United e o Hunddersfield abandonaram o último lugar ao Preston e se encontram, agora, em companhia do Aston Villa.

OS REIS DO MURRO

JOE WALCOTT NOVAMENTE ADVERSÁRIO DE JOE LOUIS



Joe Walcott foi oficialmente classificado pela Associação Nacional de Box como o adversário lógico de Joe Louis para a disputa do título máximo do Box Mundial.

Ezzard Charles foi classificado logo em seguida.

A classificação da "N. B. A." — (Associação Nacional de Box") — considera Gus Lesvenich como o adversario qualificado para o atual detentor do tí- disputar a coros dos meio-pesados contra tulo o inglês Freddie Mills.

Já na categoria dos médios, cujo campeão mundial é Marcel Cerdan, da França, é maior a lista dos concorrentes julgados habilitados: — Tony Zale, Bert Lyttel e Jake Lamotta.

Entre os meio-medios, a "N.B.A." apresenta três homens em condições de disputar o título mundial contra o seu atual detentor, Ray Robinson: — são êles Bernard Docusan, o cubano Kid Gavilan e o portorriquenho Frankie Fernandez. E' possível que Robinson tenha que abandonar o título, em 1949, uma vez que está em dificuldades para ajustar seu peso a essa categoria.

Ike Williams, campeão dos "Leves", só poderá ter como contendor legitimo para o título o californiano Enrique Bolano, ao passo que entre os "penas" o Ex-Campeão Willie Pep é o adversário lógico de Sandy Saddler, que detem o título máximo da categoria.

Manuel Ortiz, campeão dos "galos", parece que não poderá manter condições de peso na categoria em 1949, mas os adversários que lhe são oficialmente opostos pela "N.B.A." são o italiano Guido Ferracin, o cubano Louis Galvani e o norte-americano Cecil Schoonmaker.

Para enfrentar, como adversário qualificado, o campeão dos "moscas" — Rinty Monaghan, do Eire — a "N.B.A." qualificou Dado Marino, de Hawaii.

O GLOBO SPORTIVO



Diretores: Roberto Marinho Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.



— Quem dirá que são gemeas?

CARTAZ



[illegible] historiadores têm aceito como verdadeiras as afirmativaos de que varias pessoas atingiram idades extraordinarias, e algumas famosas, como Par (152), Agha (156), Jenkins (169), e Czarten (185). Contudo, não se conhece documentos que provem existencias superior a cem anos. De fato, num exame de 1.000.000 de casos de alegada longevidade revelou que ninguem tinha vivido mais de 100 anos e que essa idade fora atingida apenas por 30 pessoas.

—

E a respeito de idade, um escritor francês, opinando a respeito da época em que um homem pode ser considerado velho, disse que há quem é velho aos 36 e quem é moço aos 50. E' este um problema em que intervem três fatores: patologia, fisiologia e psicologia, derivada esta das duas outras. O coração, os nervos e o espírito; a saude física e moral e a resistencia para suportar os golpes do destino são os fatores conhecidos. A incógnita consiste em determinar qual é a idade em que o homem começa a descer a ladeira da vida. Os acidentes desagradaveis, o trabalho e os pesares apressam sempre a hora do crepúsculo.

—

Um jornal espanhol, há anos, realizou uma enquête para apurar até que idade o homem tinha o direito de se chamar jovem. Uns diziam que não se haviam considerado velhos até o dia em que as mulheres começaram a acolher com gestos desdenhosos as suas declarações amorosas. Outro indicava como meio seguro para diagnosticar a velhice, o fato de que as filhas se afastem de um homem enquanto as mães o escolhem para conversar. E não faltou quem dissesse que o homem envelhece... oito dias antes de casar-se.

—

Guido Messina, ciclista italiano, tornou-se campeão mundial recentemente, percorrendo quatro quilômetros no tempo fantástico de 5'02", com a velocidade media de cerca de 48 quilômetros por hora. Messina conta apenas 17 anos!



CONVERSA DE RECORTES

ZE' DE SÃO JANUARIO — *Carlito e Mario Polo são os dois grandes financistas. São os Salazar do esporte metropolitano. Acabando com os quadros de Aspirantes e Juvenis, sobra dinheiro para gratificar profissionais...*

MARIO POLO — O que paga, o responsavel, o habitante, aquele a quem cumpre prover o sustento da casa é que sabe quão urgentes surgem as providencias para evitar a ruina interna, colocando o orçamento em pé compativel com o dinheiro disponivel. Quem sabe do nivel financeiro conveniente à casa é o morador.

JOSE' BRIGIDO — A supressão do torneio de juvenis, pretendida pelo Botafogo, segundo o ponto de vista de Carlito Rocha, parece-nos nociva aos interesses esportivos dos clubes. Há mais razão para se incrementar o football juvenil do que o de reservas, porquanto os clubes não podem ficar sem elementos capazes de facilitar a "renovação de valores". Para nós, foi um erro a extinção do football infantil.

MARIO FILHO — A concepção falsa de que renda de football é apenas renda de porta colocaria mal, em posição indefensavel, todos os dirigentes como esbanjadores dos dinheiros dos clubes, se, intimamente, cada socio de cada clube não soubesse que paga para o football.

LINS DO REGO — E o Flamengo? Chega o Sr. Dario de Mello Pinto a um Flamengo de finanças saneadas. Quando lá chegou o presidente Orsini Coriolano encontrou mandatos de penhora contra o nosso clube, em vista de dividas à Prefeitura e aos Institutos. E teve que agir para renovação de varios contratos, comprou jogadores caros como Jair, e se não teve sucessos no football não foi por culpa sua.

A MARCHA DO TEMPO

Carlos Martins da Rocha é uma das grandes figuras do esporte nacional. **Já passou por todos os postos de direção, depois de ter sido crack de football e juiz categorizado.** E o presidente campeão ai está, numa foto de trinta anos atrás, quando já não era o crack das canchas, mas já começava a ser o crack dos dirigentes.

A NOSSA CAPA

Alvarez, o arqueiro uruguaio, é o crack que aparece na nossa capa de hoje. Reserva de Paz no Nacional de Montevidéu, Alvarez jogou este ano no Bonsucesso, tendo brilhado em muitos matches. Devolvido agora ao clube uruguaio, está sendo cobiçado por varios gremios do Rio, mas Alvarez já anunciou o seu propósito de voltar para o rubro-anil.

VENCEU O DÍNAMO POR 3 X 1

Em Zagreb, a equipe iugoslava do Dínamo venceu a de Oelsingborg, de Stocolmo, por 3x1. O encontro foi brilhante, embora, desde o inicio, a equipe iugoslava tivesse melhor jogo.

Homem "ancora"

No Outono de 1927, o almirante Jonas Ingram, então comandante e diretor de atletismo da Academia Naval, colocou no lugar de "coach" dos guardas-marinhas Earl Thomson. No torneio anual de campo e pista o Exército havia derrotado a Marinha por 105/21. O resultado não pareceu ao almirante Ingram muito elogioso. Foi então que decidiu tomar as providencias que estivessem ao seu alcance para melhorar a situação.

Até 1928, a Marinha só pôde contar uma vitoria contra o Exército, nos seis encontros que realizaram. Desde, porem, que "Tommy" tomou a seu cargo os treinamentos do pessoal da Academia, as coisas mudaram. Em um ano a Marinha venceu sete vezes perdendo seis. O ano passado, todavia, foi o de maiores glorias para os guardas-marinhas, ao baterem todos os campeonatos "National Collegiate" e "Heptagonal".

"O maior problema em Anapolis — diz Thomas — era incutir nos rapazes de Anapolis essa confiança em si mesmos, sem o que nada se consegue, especialmente em competições desportivas." E continuando: "Agora, entretanto, tem-se apresentado como coisa muito dificil fazê-los acreditar que "pode existir um conjunto melhor de que eles" !...

SABE?

1 — *Qual é a idade estabelecida para os jogadores de football juvenis?*

2 — *Jorge de Lima é técnico de que grande clube de São Paulo?*

3 — *Em que pais o peso minimo exigido para um jockey é 50 quilos?*

4 — *Quantas partidas realizou o Libertad, do Paraguai, no Estado de São Paulo?*

5 — *Jack London, o pugilista, era americano, turco ou inglês?*

(Respostas na página 10)

OS RUSSOS DISCUTEM E VETAM

A respeito da ausencia dos russos no torneio de xadrez realizado a 23 do corrente, disse um porta-voz de um clube de xadrez de Manhattan, situado no número 100 de Central Park South, sede do torneio:

"Nós resolvemos não nos preocuparmos nem em convidá-los. Das outras vezes, eles desprezaram os nossos convites ou então discutiram tanto que nós chegamos à conclusão de que não valia a pena tentar novamente. E, de qualquer modo, êles não viriam, na certa".

TIRO LIVRE

O JUIZ E' JULGADO

GAMA MALCHER -- Flamengo 2 x América 3

A arbitragem do Sr. Gama Malcher apresentou falhas — O GLOBO)

O árbitro foi o Sr. Gama Malcher, que tinha atacado da doença do impedimento. Apitou dado por trás, lance rápido, com que o zagueiro Gringo, não há dúvida. Mas a falta houve, não tros penalties, e o árbitro não deu, no que andou migos do juiz. — (FOLHA CARIOCA).

sofreu terrivelmente com um dos fiscais de linha um penalty de Jalves em Gringo, um calço não concordou muito. Um pouco de cinema de tenham dúvida. Depois, o público queria oubem. Mas os bandeirinhas tambem eram ini-

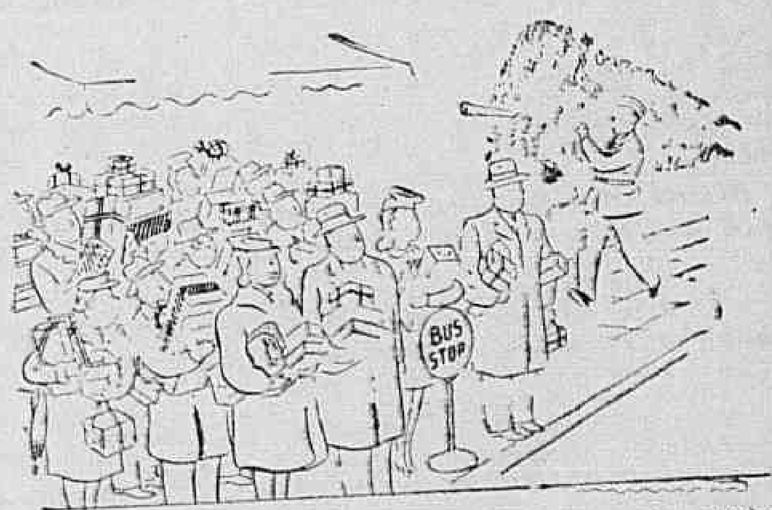
Gama Malcher continua "assistindo" ao jogo sem correr, resultando daí algumas falhas, inclusive as da marcação dos impedimentos. — (A NOITE)

Teve tambem um bandeirinha, que esteve em campo para fazer número e acenar bandeira. Não conhecia coisa alguma o auxiliar de Malcher, cometendo varios erros imperdoaveis e dificultando a tarefa do árbitro. — (DIARIO DA NOITE).

Malchef, na arbitragem, não esteve em um dia inspirado. Marcou impedimentos inexistentes. O proprio penalty contra o América não houve, pois houve "fita" de Gringo. Deixou de marcar um legitimo foul-penalty de Castanheira sobre Luizinho. - (JORNAL DOS SPORTS)

LEIA

MEIA-NOITE





BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas



PEDRO AMORIM — o antigo ponteiro do Fluminense e das seleções — num desenho do leitor Eloy Prestes Sobreiro, de Porto Alegre.

ADALCY BASTOS — Rio de Janeiro — 1) — O primeiro a surgir no Madureira foi Lelé, depois Jair e depois Isaias. Atuaram juntos os três de 1940 a 1942. Antes de terminado esse ano de 42 Lelé passou-se para o Vasco e em 43 Jair e Isaias tomaram o mesmo caminho. 2) — O Vasco adotou as camisas brancas no tempo de Ondino Viera como seu técnico em 1944.

* * *

AMAURY BOITE — Cordovil — Rio — 1) — Não senhor. Meia bola não é goal. O juiz só deve confirmar um tento quando a bola tiver transposto inteiramente a linha de meta. 2) — Não temos os dados sobre todos os jogos do Vasco com os outros clubes. Mas nesta mesma revista já divulgamos as estatísticas dos jogos oficiais Vasco x Flamengo, Vasco x Fluminense e Vasco x Botafogo.

* * *

AOS LEITORES EM GERAL — O leitor José Ramos Pinto, residente no Largo Silverio Lobo, 485, em Diamantina, Minas Gerais, informa por nosso intermedio que tem para vender, a quem interessar, números atrasados d'O GLOBO SPORTIVO, a saber: 424, 439,440, 441, 443, 447, 455 a 463, 471, 472, 473, 480, 481, 484, 488 a 496, 498 a 511, 5113, 514, 515, 519, 520 e 521.

* * *

A. VIEIRA — Goiania — 1) — O Flamengo emprega a "diagonal" pela direita, isto é, o back direito marcando o center-forward adversario, o back esquerdo marcando o ponta direita, o half direito (recuado) marcando o ponta esquerda, o center-half marcando o meia esquerda e o half esquerdo (avançado) marcando o meia direita. 2) — Em nossa opinião pessoal o maior center-forward que o Flamengo já teve foi Leonidas. 3) — Arlindo, do Flamengo, completará 22 anos no dia 2 de janeiro. Tuta, do Vasco, tem 22 anos já feitos em julho de 48.

* * *

URIEL RIBEIRO — São Luiz do Maranhão — 1) — O senhor ainda não compreendeu que não é possivel a publicação, ainda que todos fossem bons, o que não acontece, das "toneladas" de desenhos que o senhor manda com tanta frequencia? Em duas remessas apenas que temos no momento em mãos, o senhor mandou 24 desenhos (!) E' vontade de não dar vez a nenhum outro leitor. E desses vinte e quatro apenas três foram considerados aproveitaveis: os de Norival, Boyé e Amaral. Os demais foram rejeitados, a saber: Dimas, Tovar, Geninho, Ary Barroso, Lima, Mario Brandão, Lelé, Pascoal, Wilson, Heleno, Maneco, Orlando, Danilo, Tarzan, Bera, Adilson, Vevé, Zizinho, Ademir, linha do Fluminense e o team do Palmeiras. 2) — O Fluminense foi fundado em 1902, tendo, portanto, 46 anos. 3) — Nos jogos de campeonato o Fluminense tem 25 vitorias e o Vasco 17, tendo se registado entre ambos 9 empates 4) — A assinatura anual d'O GLOBO SPORTIVO custa Cr$ 40,00 e a semestral Cr$ 25,00. Pode ser conseguida com a remessa da importancia em cheque, vale postal ou registado com valor declarado à gerencia d'"O Globo Juvenil", rua Betencourt da Silva, 21, 1º andar.



ONDINO VIERA — o técnico do Fluminense — numa caricatura do leitor Antonio Alves Vitoria, de Feira de Santana, Baia.

CARLOS ALBERTO GOMES JUNIOR — Rio — 1) — Nos jogos de campeonato, desde 1923 a 1948, o Vasco tem 21 triunfos, o Botafogo 12, e registaram-se 18 empates. 2) — Nos jogos Botafogo x Flamengo, os alvi-negros têm 26 vitorias, os rubros-negros 28 e registaram-se 17 empates. 3) — Gerson está no Botafogo desde 1944. 4) — Domingos apareceu no Bangú e atuou a seguir pelo Vasco, Nacional, de Montevidéu, Boca Juniors, de Buenos Aires, Flamengo, Corintians e retornou agora em 1948 ao Bangú. 5) — Rejeitados os seus desenhos de Rafanelli, Gerson, Jorge, Belacosa, Danilo, Barbosa, Jair, Heleno e Oberdan.

* * *

ANTONIO ALVES VITORIA — Feira de Santana — Baia — Rejeitadas as caricaturas de Norival, Dimas, Domingos, Ademir, Heleno, Luiz e Chico. Ficaram na fila esperando oportunidade as de Pirilo e Zizinho.

* * *

JOSE' MARIA DE SOUZA — Pernambuco — 1) — Nos jogos de campeonato o Vasco tem 17 vitorias, o Fluminense 5 e 9 empates. 2) — O Vasco tem 21 vitorias, o Botafogo 12 e 18 empates. 3) — O Vasco tem 24 vitorias, o Flamengo 18 e 9 empates. 4) — Elgen está no América Mineiro.

* * *

GERALDO DOS SANTOS BORGES — Vila Riograndina — Estado do Rio — 1) — Paraguaio veio do Olimpia, de Assunção, como amador, tendo estreado no team juvenil do Botafogo no ano passado, 1947. Tem atualmente quase vinte anos, pois nasceu a 30 de janeiro de 1929. 2) — Gringo tem 22 anos feitos, pois é de 21 de setembro de 1926. 3) — Não há mais possibilidades de Flavio retornar à Gavea. Ele vem de renovar contrato com o Vasco por mais três anos.

* * *

NEDE K. PASSOS — Porto Alegre — 1) — O placard do jogo Brasil x Italia de 1938, foi de 2 a 1 para a Italia. 2) — Ademir tem 27 anos feitos. 3) — O seu desenho da linha media rubro-negra já foi publicado.

* * *

CARLOS SA' CORRÊA ALVES — Vila Isabel — Rio — 1) — O scratch carioca vencedor dos paulistas na final do último campeonato brasileiro, em março de 1947, formou assim: Luiz — Augusto e Haroldo — Ely — Danilo e Jorge — Pedro Amorim — Maneco — Heleno — Ademir e Chico. Os paulistas formaram com: Oberdan — Caieira e Domingos — Og — Ruy e Noronha — Claudio — Lima — Servilio — Remo e Teixeirinha. 2) — O técnico do Bonsucesso neste campeonato de 1948 foi o antigo jogador e juiz, Durval Caldeira. O team principal do rubro-anil contou com estes valores: Alvarez — Nanatti e Miguel — Agostinho (Cambuy) — Vitor e Gato — Marçal (Zé Luiz) — Mariano — João Pinto — Enguiça (Kola) e Tampinha. Também jogaram Waldemar, Wilson e Esio, na defesa, e Mario de Souza, Jacy e Fausto, no ataque. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Ademir, Oswaldo, Noronha e Bacigalupo.



THADEU — num desenho "saudosista" do leitor Daniel Lopes, de Piritiba, São Paulo.

* * *

BOLIVAR GRISOLIA — Porto Alegre — R. G. do Sul — 1) — Rejeitados os seus desenhos de Tesourinha e Rodrigues. 2) — O team carioca que tem maior número de campeonatos é o Fluminense: 14 vezes. E do Brasil, dizem que é o Floriano, de Novo Hamburgo, aí no Rio Grande: 35 vezes. Mas sobre este não temos nenhuma comprovação oficial.

* * *

UBIRATAN FRANCISCO DE AMORIM — Piedade — Rio — 1) — Rejeitados os seus desenhos de Chico Landi, Biguá e Orlando. 2) — Flavio Costa tem 40 anos.

* * *

OSWALDO MENDONÇA — Guaratinguetá — São Paulo — 1) — Os vencedores do torneio "Cidade de São Paulo" têm sido estes: Corintians em 1942, 1943 e 1947; Palmeiras em 1945 e 1946; e São Paulo em 1944.

* * *

ANTONIO DOS SANTOS — Santo Amaro — Baia — O seu desenho de Tarzan foi aproveitado, mas o de Miguel, zagueiro do Flamengo, foi rejeitado.

* * *

JOÃO CARLOS BARROSO — Rio de Janeiro — 1) — Não, meu "velho". O desafio de Gracie nem sequer foi encaminhado a Joe Louis. Ficou só nas páginas do jornal. 2) — Os teams do Fluminense e Vasco que atuaram no jogo em que os cruzmaltinos não voltaram para o segundo tempo, em junho de 1943, foram estes: — Fluminense: Gijo — Bilulú e Renganeschi — Bioró — Spinelli e Afonsinho — Amorim — Russo — Maracaí — Pedro Nunes e Carreiro. — Vasco: Roberto — Figliola e Sampaio — Alfredo — Rodrigo e Argemiro — Djalma — Ademir — Isaias — Nino e Chico. Vencia o Fluminense por 3 a 0, quando o juiz Mario Vianna expulsou Isaias de campo e o Vasco desistiu de continuar em campo. 3) — Rejeitado o seu desenho de Oberdan.

* * *

JOSE' MAURICIO DE ALMEIDA — Juiz de Fora — Minas — 1) — Houve torneio "Municipal" em 1945, sim senhor, e o campeão foi o Vasco da Gama. 2) — No Fla-Flú desse certame, disputado a 10 de junho no estadio de São Januario, o Flamengo marcou espetacular vitoria por 7 a 0. Os teams foram estes: FLA: Luiz — Newton e Quirino — Biguá — Bria e Jaime — Adilson — Zizinho — Pirilo — Tião e Jarbas. FLU: Batatais — Helvio e Haroldo — Afonsinho — Pascoal e Bigode (depois Simões) — Pedro Amorim — Simões — Geraldino — Nandinho e Murilinho. Goals de Pirilo no primeiro tempo e Pirilo, Adilson, Tião, Tião, Pirilo e Pirilo, nessa ordem, no segundo. O juiz foi o Sr. Fioravanti Dangelo. 3) — Os nomes pedidos são: Luiz José Marques (Luizinho), Orisval do Santos (Gringo), Durval Corrêa Nunes e Ivagner Ferreira (Vaguinho). 4) — Não dispomos dos dados sobre os jogos entre Flamengo e America



LELE' — do São Paulo F. C. — num desenho do leitor Paulo Quaresma, de Laguna, Santa Catarina.

PANORAMA DO FOOTBALL BRITANICO



Eddie Hopga[illegible] dos maiores jogadores que o football já produziu", acha que a profissão não é compensadora.

Problemas que tambem são nossos. — O que o Southampton estranhou no Brasil. — A medida de forças no Campeonato do Mundo. — Nunca foi tão baixa a classe do "soccer" inglês. — O impedimento prejudica o desenrolar brilhante dos jogos. — As multidões poderão abandonar os estadios. — As impressões de um veterano cronista inglês



As multidões afluirão sempre aos Estadios? Há ameaças que precisam ser consideradas.

Não será demais esperar que durante o ano de 1949 aconteçam fatos mesmo revolucionarios no "soccer" britânico. Em primeiro lugar, e por varias razões, a supremacia inglesa será seriamente ameaçada, tanto aqui como no exterior, como vem-se dando desde 1939. Os paises continentais têm sido mais lento do que nós na recuperação do seu scratch ao nivel de antes da guerra. A Inglaterra, entretanto, que perdeu uma das dezesseis partidas que jogou, adiantou-se na fase de reconstrução.

A prova suprema será o Campeonato Mundial a se realizar no Brasil, em 1950. De parte os europeus, enfrentaremos a ameaça dos t[illegible]ns sul-americanos, a qualidade e o fervor de um football que é praticamente desconhecido na Grã-Bretanha.

Através dos resultados obtidos pelo Southampton F. C. na sua excursão de seis semanas ao Brasil, pode-se ter uma idéia orientadora do que nos espera. Disputou o nosso clube 8 partidas, venceu duas, perdeu cinco e empatou uma. Perderam as primeiras quatro enquanto se ajustava, à bola leve, aos campos de solo excessivamente duro, ao calor extenuante e as torrentes de luz nos jogos noturnos. Tambem não os ajudou os fotógrafos queimando lâmpadas atrás do goal, na procura de bons flagrantes.

Mas o Southampton saiu-se melhor quando se habituou a estas novidades. Mas digamos que o controle da bola e os passes curtos dos brasileiros eram bons. Os players vivem lá exclusivamente do football, e recebiam tanto quanto cincoenta libras por jogo. Não tão bons os juizes, que às vezes deixavam-se intimidar pela multidão.

Indiretamente ligado com estes fatos e fatores, está a esperança de que o nosso jogador, que tem tido a sua atuação amarrada em favor de um football de suprema eficiencia mecânica, possa de novo agradar-nos e entreter-nos nos periodos muitas vezes maçantes que decorrem entre os goals. O primeiro passo nessa meta tão desejada foi tomado com a revisão das regras que tocam ao impedimento, especialmente na area de penalty.

Pelo que temos visto, é óbvio que o segundo e igualmente essencial passo é que essa modificação, que há tanto tempo devia já estar em vigor, seja consagrada num acordo internacional, patrocinado pela autoridade da F. I. F. A.. E' preciso que fique assegurado que todos os juizes de todos os paises interpretem da mesma maneira o impedimento, pondo fim, assim, às habituais reclamações e batalhas oratorias — e nem sempre oratorias — causadas pela variedade do ponto de vista dos juizes acerca desse vital problema. E' indispensavel uma redação clara e inequivoca a respeito, algo que não permita um malententedido, seja na Inglaterra ou no Brasil, na China ou no Perú.

Desfrutamos um periodo de plena prosperidade no football. Apenas na Inglaterra, na temporada passada, o número de assistentes nos jogos de campeonato foi quatro milhões mais que no último. O football tem vencido a concorrencia do turf e das corridas de automovel. Cerca de 10.000 pessoas viram-se impedidas de entrar no Arsenal Stadium, nos estadios de Manchester, Liverpool e Birmingham, por ocasião de partidas comuns.

Mas essa prosperidade será duradoura? Não creio. Não se conclua por uma derrocada, mas as multidões, por certo, mais cedo ou mais tarde, terão o entusiasmo arrefecido; passarão a exigir mais pelo dinheiro que dispendem. Estarão menos satisfeito do que nos anos da guerra, em que, para agradar-lhes bastava colocar 22 homens em campo e um juiz contra quem pudessem desabafar.

Football é parte da industria de divertimento. A sua maior atração é que continua, contudo, com todas as caracteristicas de um jogo esportivo. O perigo da época de prosperidade é que a refulgencia do ouro pode causar perturbações à vista dos que o dirigem, e levá-los a idéia de que terão eternamente multidões fantásticas a encher os estadios. Valendo-me da minha experiencia de 30 anos como observador do "soccer" britânico, não hesito em afirmar que a sua qualidade jamais foi tão baixa como agora.

Que pode ser feito? Algumas das razões desse rebaixamento de classe do nosso football estão fora da alçada de qualquer reformador. Uma delas é a continuação do Serviço Militar. Embora os nossos rapazes que se acham alistados nas varias forças contem, mais do que nunca, com oportunidade de praticar esportes, não se pode esperar que a Marinha, o Exército e a R. A. F. considerem como parte da sua responsabilidade treinar futuros mestres de football — football "show", divertimento

Os clubes, por sua vez, deverão cuidar com maior afinco dos seus proprios aprendizes, assistindo-os tecnicamente no periodo que vai da saida da universidade ao ingresso em teams de responsabilidade. Há uma tendencia no football, bem como em outros esportes, de deixar que os "astros" simplesmente se revelam, aconteçam mais por acidente do que pelo produto de ensinamento e aproveitamento das tendencias.

Os "paredros", os "donos" do "soccer", por sua vez, não têm feito o bastante para tornar o football uma carreira interessante. Ouçamos as palavras de Eddie Hapgood, ex-full-back do Arsenal, um dos maiores jogadores que o football já produziu: — "Football é interessante como recreação, mas como um meio de vida exclusivo, são muitos numerosos os riscos e insuficientes as compensações". Isto foi dito a seu filho de dezessete anos, Tony, que decidiu abraçar de corpo e alma a profissão. E sei bem que muitos outros pais, ex-jogadores, são da mesma opinião.

Isto traz-nos a outra reforma que já tarda no "soccer" — a completa abolição do velho e arcaico sistema de transferencia e a eliminação de todas as restrições aos salarios. O sistema de transferencia é uma escravização que nenhum outro negocio ou profissão no mundo tolera. Persiste apenas porque era aceitavel nos bons tempos dos nossos avós, quando, pouco desenvolvido, o football não tinha lugar para investidas da deshonestidade. E' um regime que convida a "arregloes" atrás da porta e expõe os players a toda serie de injustiças.

E os players começam a espernear — e não tardaram a dar pontapés, numa atitude de rebeldia de todo justificada. A menos que homens de visão e coragem extingam o atual sistema, este pode causar a desmoralização do jogo e levá-lo aos meandros excusos do "mercado negro". Meus longos anos de observação e contacto constante com as coisas do football levam-me à convicção que o triste regime desfavorece aos jogadores honestos e convida à corrupção.

Quanto à questão de salarios, chegamos de novo ao fato de que football é diversão. Em todas as atividades recreativas as recompensas são fixadas pela "renda da bilheteria" que os elementos proporcionam. Não há porque esperar que os jogadores de football se conformem com minguados ordenados, como não há porque se esperar que um "astro" de teatro de primeira grandeza trabalhe pelo mesmo salario de um "extra" que no decorrer de uma peça entra em cena e apenas profere "uma carta para madame".

Permitir que os proprios jogadores façam os seus contratos com os clubes, nas melhores condições que consigam, não significará, como muitos pensam, a

(Conclue na página 14)

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00
Fotos coloridos de Artistas de Hollywood	
30 Fotos pequenos (3x5)	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 32 fotos postal	90,00
Meia coleção, 16 fotos	50,00
Vistas do Rio, cada postal	5,00
3 Vistas	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
LIVROS ESPORTIVOS:	
Copa Rio Branco de 1932	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Regras do Futebol, Basquetebol e Voleibol, cada	15,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	130,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

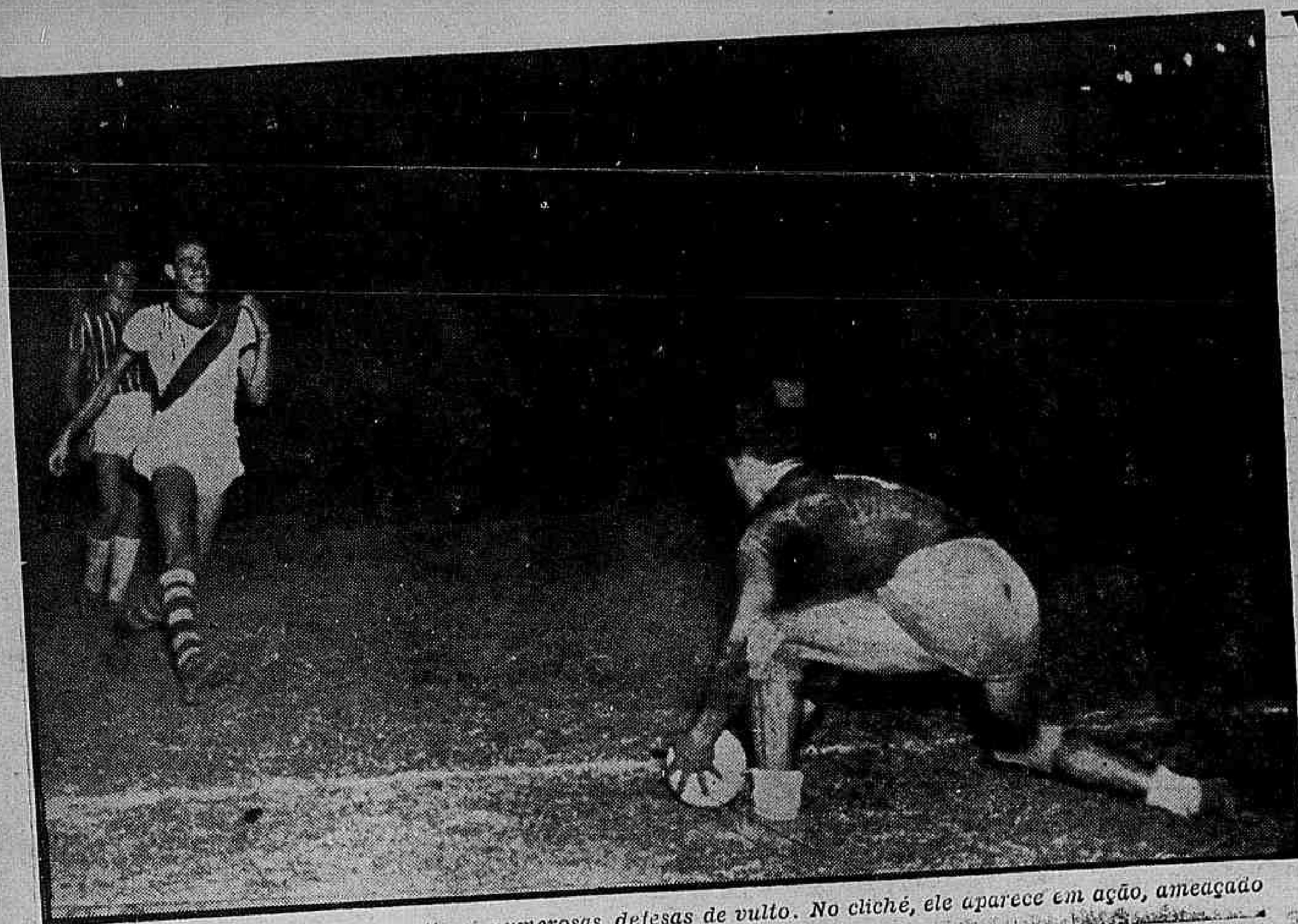
ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

Rua Buenos Aires, 77 — 2.º andar — sala n. 2 — Caixa Postal 1.261 — Rio.

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

VENCEU N



O goleiro sampaulino Mario praticou numerosas defesas de vulto. No cliché, ele aparece em ação, ameaçado por Ipojucan



Ademir, a maior figura do ataque cruzmaltino, aparece, logo após a contusão assistido pelo médico Giffoni, Flavio Costa e o massagista Mario Américo



A grande atração, Leonidas, não apareceu mais do que nos primeiros minutos. Além de gordo e pouco controlador, o Diamante Negro teve em Wilson um marcador implacáve



Savério, um dos bons jogadores da defesa do campeão paulista, aparece cortando uma investida do atacante carioca

Não há dúvida público segundo encontro re o ca campeão derrotado n seu p atuação, ademais brando derrotado brindand a torcid ainda Leonidas, c o de v sociation" guanaba o vence temeroso que se es ava. A pareça, pelo excess entend médios; os passes am per gava a adiantar-se o ataqu "a dansa da linha dia" . não fosse a suprem ia do senão com facilid , pelo construção do pla d, sem os jogadores band antes. conforme já afirm os, c lutamente ou qua efic que, em consequên se de forma alguma ciente antiga forma. Chi e Re ca, muito fracos, o esmo nha bandeirante um Na linha media a eceu Friaça um excele ponta produzir o norma omo

D ALH

Os quadros fo aram

VASCO — Bar a; checo, Ipojucan (nec

S. PAULO — ario de Léon (Neca), L

A contagem abe corner, tendo Fria cob beceou oportuname, i to, ainda na prim a chutou, chutou F ça, trar, batendo em do te cruzmaltino a u meiro tempo e de do

NOVAMENTE O VASCO



O zagueiro Mauro salta, cabeceando, e consegue afastar o perigo, enquanto Noronha e Ruy ficam na expectativa para qualquer eventualidade

há dúvida ... público carioca esperava um grande espetáculo de football no encontro ...re o campeão paulista e o vice carioca. O fato de ter sido o derrotado ...m seu próprio reduto, era um fator quase certo de uma grande ... ademais ...brando-se que o São Paulo despediu-se do match em que foi ...o brindando ...a torcida com uma grande reação. E se isso não bastasse, havia ...Leonidas, c...o de vontade de voltar ao scratch. Mas ainda desta vez, o "as-...n" guanaba...o venceu o duelo. O quadro do São Paulo não foi o adversário ...o que se es...rava. A sua defesa, principalmente, pecou, por paradoxal que ... pelo excess... entendimento. De fato entenderam-se às mil maravilhas os três ... os passes ...am perfeitos, mas entre eles, somente, porque a bola não che-... adiantar-se ...o ataque. E com o recuo de Leonidas, agravou-se mais ainda ...sa da linha ...dia". Assim sendo, não era de esperar-se outro resultado que ...sse a suprem...cia do esquadrão cruzmaltino. Os dois a zero foram conquistados, ... com facilida... pelo menos comodamente. Bastou o primeiro tempo para a ...ção do pla...d, servindo o periodo complementar para conservar à distancia ...adores band...antes. Destes destacaram-se o zagueiro Mauro. A linha media, ...me já afirm...os, contou com Bauer, Rui e Noronha em boa forma, mas abso-...nte ou qua...neficientes, dado terem prendido em extremo o jogo. O ata-...m consequên... se limitou aos seus recursos proprios que, por sinal, não foram ...ma alguma ...cientes. Leonidas não confirmou a sua propalada recuperação da ... forma. Chi... e Remo trabalharam muito. Ponce de Léon e seu substituto Ne-...ito fracos, o...esmo acontecendo a Leopoldo. E em conjunto, a atuação da li-...bandeirante ... um fracasso. O Vasco teve em Augusto e Wilson uma boa zaga. ...nha media a...eceu bem Danilo. E no ataque Ademir foi a figura principal. ... um excele... ponta e Ipojucan bastante positivo. Assim venceu o Vasco, sem ...zir o norm... omodando-se, é o termo, à atuação do adversario.

D...ALHES TÉCNICOS DO AMISTOSO

Os quadros fo...aram com os seguintes jogadores:

VASCO — Bar...a; Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Jorge; Friaça, Ademir, Pa-...o, Ipojucan (...neca) e Chico (Tuta).

S. PAULO — ...ario; Saverio e Mauro; Ruy, Bauer e Noronha; China, Ponce ...Léon (Neca), L...as, Remo e Leopoldo.

A contagem ...aberta aos doze minutos, por intermedio de Ademir. Mauro fez ...er, tendo Fri... cobrado bem. A bola caiu sobre a area, entrando Ademir que ca-...eou oportuname..., iludindo Mario. O segundo goal do Vasco surgiu no 42.º minu-... ainda na pri...a fase. Numa confusão na porta do arco sampaulino, Ademir ...tou, chutou F...a, como chutou Chico. A bola, porem, parecia não querer en-...r, batendo em j...dores bandeirantes. Afinal, sobrando para Pacheco, o comandan-... cruzmaltino a...u com violência, vencendo Mario. E 2x0 foi a contagem do pri-...iro tempo e de...do o match.



Mais uma vez o goleiro Mario. Na gravura aparece uma das suas defesas, esta caracterizada pela forma extravagante como foi praticada

Escreve BOBINA

SHOOTS

UM CAMPEONATO DIFERENTE DOS OUTROS

1 — Poucos campeonatos de football foram tão emocio- nantes como este, que o Rio assistiu, em 1948, ano de boa safra para o esporte brasileiro.

Os meses que antecederam ao certame oficial, pelos re- sultados obtidos e por tudo que aconteceu, formaram, no mundo das deduções, um verdadeiro "ballet" de interro- gações.

* * *

2 — Uns opinavam que o Vasco, ainda que houvesse per- dido o Torneio Municipal de forma surpreendente, deveria ser o campeão, já que seu quadro, individualmente falando, era o maior do Brasil, ao mesmo tempo que o seu plantel era o mais forte, inclusive com reservas à altura dos efetivos.

O Vasco, porem, perdera para o Fluminense nas finais do Municipal e, por isso, outros diziam: "Este é o ano do Fluminense — é um novo ano de Ondino".

* * *

3 — Havia, porem, além do Vasco e do Fluminense, um outro favorito: o Flamengo. O grande clube da Gavea, que- rido pela maior massa de torcedores do país, fora buscar Gringo no Norte, Luizinho no Sul e Durval em Madureira, enquanto que Zizinho, herói do tri-campeonato e ausente das canchas em 47 — estaria no onze rubro-negro, outra vez. Não amigos, o Flamengo era candidato serio ao cetro de 1948.



Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazen- do-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

4 — E o Botafogo? Ninguem acreditava no Botafogo. Se o Botafogo não fora campeão, nem quando Ondino por lá andara, se era o campeão do quase, claro e evidente, que o Botafogo fosse colocado "out-sider".

* * *

5 — E o coração dos aficionados balançava entre três bandeiras apenas. Entre as bandeiras do Vasco, Fluminense e Flamengo. Três inter- rogações. Quem venceria? Qual a que primeiro subiria ao mastro da vitoria?

* * *

6 — Pois foi assim, que, num domingo chu- voso, tivemos a largada sensacional com o jogo Flamengo e Olaria, apontado, por coincidencia e em homenagem ao rubro-negro, como o favorito na ordem das manchetes.

* * *

7 — O Botafogo? Ora, o Botafogo enfrenta- ria o S. Cristovão, em seus dominios, isto é em General Severiano. Por pior que estivesse, certo e lógico venceria o match. Entre outras coisas porque o S. Cristovão não tinha ninguem...

Engano. Enganaram-se os catedráticos. Venceu o S. Cristovão por quatro a zero. O Fla- mengo? O Flamengo venceu facil. Só de cinco a zero.

* * *

8 — Faltava um detalhe: o campeonato te- ria a dirigi-lo árbitros ingleses.

* * *

9 — Em General Severiano o match acabou em pé de guerra. No terceiro goal, Heleno, que lá se achava, deixou a cadeira e caminhou em direção ao portão de saida. Houve um principio de revolta e as vaias cresceram, correndo das sociais para as arquibancadas e destas para as sociais. Não foram poucos os que se aproxima- ram de Marinho, zagueiro do Botafogo, que a certa altura do prelio, aborrecido com a atitude da torcida chutou violentamente a pelota contra o público.

E assim se iniciou, sob terrivel tormenta, pelo menos para o Botafogo, o ano de 1948.

* * *

10 — Em Teixeira de Castro o Vasco não en- contrara o ambiente prometido. Jogo duro. Duro e discutido. Só dois a um. Fim de rodada: Fla- mengo 3, Olaria 0, Botafogo 0, S. Cristovão 4, Vasco 2, Bonsucesso 1, América 3, Bangú O, Flu- minense 7, Canto do Rio 2. Colocação por pon- tos perdidos: 1.º lugar — América, Flamengo, Vasco, S. Cristovão e Fluminense. 2.º — Bota- fogo, Canto do Rio, Bonsucesso, Bangú e Olaria.

* * *

11 — Dessa forma a rodada inicial não des- mentiu, em absoluto, aos catedraticos, pois, dos chamados quatro grandes, um só "pisara no prego", sendo que os restantes — Flamengo, Fluminense e Vasco — arrancaram na frente. Tudo, por conseguinte, tal qual mandava o fi- gurino.

* * *

12 — Mas, profeta, profeta, foi Carlito Rocha. Abatido, como seria natural que se abatesse, ain- da arranjou forças para reunir o team e decla- rar-lhe: "Não importa. Perdemos hoje, mas não perderemos mais! Não espero que vocês acredi- tem em mim. Basta que eu creia em mim pro- prio e creia em vocês. Podem ir e não se preo- cupem mais com concentrações. Dóra avante não haverá mais concentrações neste clube!" Deu de ombros e ia saindo, quando se voltou nos calcanhares, serio e enérgico, para avisar: "1948 será o ano do Botafogo! 1948 será o ano do nosso campeonato. Seremos campeões com uma der- rota. Não é inédito, isto. O Flamengo tambem já foi campeão com uma derrota parecida, se não me falha a memoria, sofrida frente ao Bangú. E podem ir!"

* * *

13 — Era o que Carlito pensava, mas não era o que a imprensa pensava e escrevia. **Tanto que, durante dias e dias, as manchetes não focaliza- ram senão o insucesso da estréia. Marinho fora punido pela direção do clube, em face da ati- tude na cancha, a concentração desfeita e tres baianos desceram em Santos Dumont, para mo- dificar a fisionomia da equipe. Eles jamais es- trearam, mas Pirillo, dado como "ferro velho" no Flamengo, fez seu "debut" na semana ime- diata**

* * *

14 — Os jogos da segunda rodada foram to- dos considerados mais ou menos faceis, para os denominados candidatos ao titulo máximo. Flu- minense e Madureira — o número um, e Vasco e Bangú, o número dois. O Botafogo? O Botafogo teria outro osso duro de roer em Caio Martins.

* * *

15 — Aconteceu, porem, que ainda dessa feita as previsões levaram o diabo. Levaram o diabo porque um dos favoritos, o Fluminense, tropeçou no Madureira, não chegando alem de um em- pate, enquanto o Botafogo, para surpresa de to- dos, ganhou o Canto do Rio. Apertado, é certo, mas ganhou.

Finda a segunda rodada, a classificação dos clubes por pontos perdidos era a seguinte: 1.º — lugar — América, Flamengo, Vasco e S. Cris- tovão; 2º. — Fluminense e Madureira; 3º. — Bo- tafogo sozinho e 4º. — Bangú, Bonsucesso, Can- to do Rio e Olaria.

* * *

16 — E as coisas continuaram processando-se de tal forma, ao contrario dos palpites, que ao término do segundo turno, ou seja, após onze rodadas, Vasco e Fluminense estavam empata- dos na segunda colocação, com quatro pontos perdidos, enquanto o Botafogo — pasmem todos — o Botafogo, que perdera de 4 a 0 na estreia, era lider, lider por direito e por justiça, por peito e merecimento. Mas, para chegar a tanto, o Bo- tafogo teve que lutar muito. Teve, sobretudo, que colher dois triunfos que, em absoluto, figu- raram nos cálculos de sua gente. Esses dois tri- unfos foram:

* * *

17 — O de S. Januario e o de Alvaro Chaves. Que jogos! E que vitorias! Muito embora já hou- vesse triunfado duas ou três vezes seguidas, de- pois da derrocada, pesava, ainda, na balança dos cálculos, aquele jogo perdido, em Wenceslau Braz. Por isso, ninguem acreditava ainda no Botafogo. Fosse por que fosse, o caso é que, em Alvaro Chaves, contra o Fluminense, a vitoria lhe sorriu pela contagem de cinco a dois. O tri- color, que tivera um principio de match exce- lente, não resistiu ao ímpeto do adversario. Sem chance e entregue ao desespero pela perda de dois penalties, acabou entregando-se. E verdade que Oswaldo defendeu uma penalidade máxima e outra foi cobrada alem das balisas. E é tam- bem verdade que Mr. Ford recebeu, nesse match, o titulo de "rei do penalti"

* * *

18 — Ainda assim ainda vitorioso por cinco a dois, triunfo conseguido no campo do Flumi- nense, a maioria preferiu ficar na dúvida, pre- feriu acreditar vendo com os proprios olhos, afi- nal de contas, era team assim. Sempre fôra as- sim. Vencia, vencia, ganhava dos grandes, mas na hora de enfrentar os pequenos, lá vinha a surpresa. 1948 seria assim tambem, por que não?

Mas a vitoria sobre o Fluminense — hoje reconheço isto diante da consumação dos fatos — foi o toque de alvorada para a jornada glo- riosa. Foi como que o marco inicial de uma ar- rancada de lutas e sacrificios, cujo destino era único: o da Vitoria.

* * *

19 — Veio, depois, a batalha com o Vasco. No campo do Vasco. Com o Vasco na "ponta dos

(Conclue na página seguinte)

Aprenda a jogar football) Lição n. 13

A ARTE DE CABECEAR

De Tommy Lawton, especial para O GLOBO SPORTIVO -- Direitos reservados APLA. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita

Os principais fatores no tiro de cabeça são o julgamento, coordenação e posição. Muitos jogadores têm a impressão de que a única coisa necessaria é inclinar o corpo o mais para trás possivel e bater a bola com a cabeça com o máximo de força possivel. Mas não é assim. Os músculos do pescoço entram em ação em todos os tiros de cabeça e não é necessario absolutamente inclinar o corpo. A bola pode ser batida na testa, mas tenha cuidado para não a receber no ocipital.

Entre os bons exercicios para o pescoço se incluem inclinar a cabeça de um lado para o outro e mover a cabeça para cima e para baixo. Executados frequentemente, estes exercicios servirão para fortalecer os músculos e tambem para fazer o pescoço mover-se com muita liberdade — e bastante força.

Se tiver uma bola pequena, atire para o alto e comece a cabeceá-la no ar, nunca permitindo que ela suba a mais de 18 polegadas da testa. Procure repetir este exercicio dez vezes sucessivas, e depois experimente repetir 20 vezes.

Se tiver um amigo, exercitem-se cabeceando um para o outro, conservando-se a um metro de distancia. Depois de adquirir alguma prática, comece a aumentar a distancia, até 3 metros.

Isto lhe permitirá aprender a cabecear uma bola quando você está defronte dela e, lembre-se, conserve os olhos sempre na bola.

Ao cabecear uma bola com ambos os pés no solo, a força vem dos artelhos, e isto, juntamente com o uso dos músculos do pescoço, dá a perfeição. Lembre-se de que não deve BATER a bola, mas simplesmente TOCÁ-LA com a cabeça.

A prática da cabeçada é indispensavel para o candidato a jogador de football.

SHOOTS

Um campeonato diferente dos outros

(Conclusão da página anterior)

O Vasco, à cata de uma reabilitação, pois per-
casos! E o Estadio cheio. O Vasco, à cata de uma reabilitação, pois perdera uma semana antes, para o Fluminense, que não suportara 45 minu-
dera uma semana antes, para o Fluminense, que não suportara 45 minu-
tos de luta com o Botafogo. Fêcho do turno. O Botafogo, no apregoar dos
entendidos, seria submetido a uma prova dos nove. Só se vencesse o Vas-
co, poderia acreditar, seriamente, no campeonato. Mas vencer o Vasco!?
Com que roupa? Ondino Viera sempre disse que um grande team não
deve perder duas vezes seguidas. O Vasco já havia perdido uma, logi-
camente, não poderia perder a segunda batalha. E o match foi inicia-
do com o Botafogo menos certo e com o Vasco mais preciso. Bem me
lembro da arrancada de Chico, pela esquerda. E bem me lembro daquele
goal quase relampago. Um a zero, tento consignado aos sete minutos. Ai
veio a impressao de que chegaria o massacre. Mas o tempo foi passando,
o massacre demorando, adiando-se, até que a feição se mudou. Até que
tudo se mudou. O Botafogo endireitou o corpo, contra-atacou, empatou e
ganhou a partida!

E, desde esse dia, nunca mais deixou de ser lider, embora, a despeito
da nitidez da vitoria, houvesse quem esperasse por outro tropeço...

20 — Todos se lembram disso, mas já se esquecem de um episodio
que se tornou célebre. Nada com a volta de Pirillo e nada com a re-
cuperação de Juvenal. Não. Eu lhes vou falar de Biriba. Como não acre-
ditar, se o Biriba, foi a fé do Botafogo, a fé de Carlito, a volta da tor-
cida, a fé enfim que remove montanhas? Como esquecê-lo? Pois o Biriba
removeu montanhas tambem. Porque se o Biriba não houvesse entrado
em campo no Olaria, o Botafogo teria ficado mesmo no ora veja...

21 — Ora, o resto... O resto toda gente sabe como foi que aconteceu.
Pode ser que o meu amigo Flavio Costa, ache que a derrota do Vasco
haja invertido, inteiramente a ordem das coisas. Pode ser. Mas, o que
ninguem deixará de dizer é que o mundo fez justiça ao Botafogo, devol-
vendo-lhe, em boa hora, o que sempre almejou, o que tudo fez para con-
quistar. O Botafogo perdeu quatro pontos ao todo. Nem mais uma der-
rota depois do vaticinio de Carlito, ao passo que o Vasco perdeu mais dois.
Houve, é certo, em meio a tudo isso, gemadas e rezas, mas a vitoria foi
perfeita, direita, honesta e insofismavel.

SE NÃO SABE...

1 — 16 a 18 anos.

2 — Corintians (Joreca).

3 — Argentina.

4 — 19

5 — Inglês

"TEST" SPORTIVO

(SOLUÇÃO)

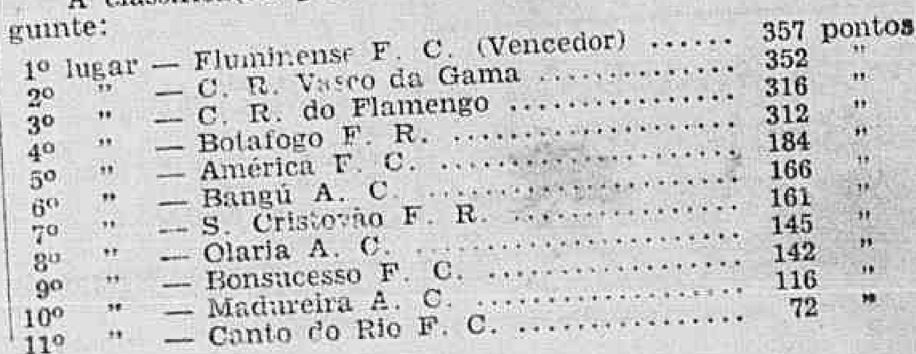
São as dimensões máximas.

VENCEDOR O FLUMINENSE DA "TAÇA EFICIENCIA"

EM SEGUNDO CLASSIFICOU-SE O VASCO

A Federação Metropolitana de Football, através do seu boletim oficial, proclamou o Fluminense vencedor da "Taça Eficiencia" de 1948, com um total de 357 pontos.

A classificação geral dos clubes na "Eficiencia" foi a seguinte:



1º lugar	— Fluminense F. C. (Vencedor)	357	pontos
2º "	— C. R. Vasco da Gama	352	"
3º "	— C. R. do Flamengo	316	"
4º "	— Botafogo F. R.	312	"
5º "	— América F. C.	184	"
6º "	— Bangú A. C.	166	"
7º "	— S. Cristovão F. R.	161	"
8º "	— Olaria A. C.	145	"
9º "	— Bonsucesso F. C.	142	"
10º "	— Madureira A. C.	116	"
11º "	— Canto do Rio F. C.	72	"

A REGATA INTERNACIONAL BUENOS AIRES-RIO

EM 1950 A SEGUNDA PROVA — PROVAVEIS CONCORRENTES BRASILEIROS

O público surpreendentemente numeroso do esporte da vela, que se revelou possuido de intensa emoção quando da disputa da regata de oceano "Buenos Aires-Rio", de certo estimulado pelo fato de tremular na pôpa de um dos mais credenciados iates, o pavilhão auri-verde, já tomou conhecimento de que a segunda dessas competições, marcada para o principio do ano entrante, só vai ter lugar em 1950.

A Confederação Metropolitana de Vela e Motor, cujo presidente é o vice-almirante Alberto de Lemos Basto e o Iate Clube Argentino, pelo seu secretario honorario, capitão de fragata Enrique Pinero — ambos empenhadissimos em que essas competições internacionais destinadas a uma larga repercussão não sofressem solução de continuidade, mantinham contacto que se intensificava à medida que a data escolhida tornava-se mais próxima. Embora já corressem rumores de que os platinos estavam interessados no adiamento, só recentemente a Confederação teve conhecimento oficial desse propósito. Não houve como negar acolhida a essa deliberação, que ponderava a conveniencia de se estabelecer um intervalo de três anos, dada a importancia e significação da regata. Por outro lado, se os argentinos, como os uruguaios, não se sentiam materialmente aparelhados para um cotejo de tal envergadura, muito menos nós, brasileiros — que nos vamos iniciando apenas nesse esporte — poderiamos julgar-nos em condições de soltar ao mar os veleiros em igualdade de condições, pelo menos numericamente.

Assim, a transferencia veio em boa hora. O brilhantismo das próximas competições não está ameaçado, com a renovação trienal, tendo os "yatchmen" patricios, ou estrangeiros, tempo suficiente para a preparação adequada, sem o rigor ou a solicitação quase que permanente, de certo modo prejudicial, para homens de negocios, politicos, de profissões liberais ou militares.

A prova de 1950 não sofrerá modificações importantes na sua regulamentação, inclusive no estabelecimento de "handicaps". O almirante Lemos Basto fez ponderações exclusivamente relativas à data a ser fixada, o que será submetido à Comissão Diretora do I. C. Argentino. Para a 3ª. regata é que se aventou a possibilidade de um reexame do sistema de medições, mas a nossa Confederação achou ainda fora de tempo descer a pormenores.

Se tudo correr como se espera, é muito provavel que varias dezenas de veteranos dos mares do extremo sul e do rio da Prata, ao lado dos barcos nacionais estejam entrando pela Guanabara em principios de fevereiro de 1950, sob as vistas de muitas centenas de milhares de aficionados, sem dúvida no mais emocionante cotejo de vela da América do Sul, jamais realizado. Os platinos estão ultimando inúmeros veleiros, especialmente para essa prova; os uruguaios, embora ausentes na primeira competição, preparam tambem alguns iates e foi, em parte, por falta deles, que não compareceram; os estaleiros do nosso país, como o "Arataca", em Florianópolis, estão em atividade. E' bem verdade que, neste, as coisas não vão bem. Passam-se os anos e continuam em construção, ali, dez iates da classe "Brasil", cujos proprietarios só não entrarão no cotejo se estiverem "desarmados"... Esse é o caso de Mariano Ferraz, o esforçadissimo sportman bandeirante, presidente da F. P. V. M.

Acreditamos que o número de inscrições de brasileiros seja satisfatorio. A Argentina irá concorrer com muitos barcos alem dos que compareceram em 1947 e é sabido que o Governo Perón está contribuindo com alguns milhares de "pesos" para o brilhantismo da "fiesta". Eis por que supomos que Mariano Ferraz correrá, de qualquer maneira, embora o problema se tenha agravado com a exclusão dos iates de menos de dez toneladas de deslocamento. Do Rio Grande do Sul, entre outros, o Sr. Monaco, que já fez um cruzeiro ao Rio da Prata, deverá estar presente, com o "Odin"; Antonio Seabra pôs à disposição de Fernando Lavrador o "Mariposa". A Marinha Argentina tripulará um iate e a nossa Escola Naval já dispõe do "Albatroz", que, com modificação da atual mastreação e novos panos, estará apto a uma brilhante figura. Alem da necessidade de dispor de barcos adequados, os candidatos terão que submeter-se a um treinamento rigoroso, tudo o que, conjugado aos conhecimentos técnicos de navegação, poderá tornar possivel uma classificação satisfatoria para os novos. Aí está a razão pela qual muitos veleiros entusiastas de diversos pontos do país estão presentemente impossibilitados de se alinharem entre os concorrentes. Mas, esperamos que, dentro de alguns anos, Tarquinio da Silva, Oswaldo Vitor e J. Brown, por exemplo — de Vitoria, realizem o seu sonho de correr com os argentinos, vencendo-os... A Historia está aí, cheia de exemplos, mas isto é outro capítulo...

Falar na Regata Buenos Aires-Rio de Janeiro e não mencionar Pimentel Duarte, seria uma grande injustiça. Houve dois planejadores dessa sensacional competição e Pimentel Duarte foi um deles. Deixamo-lo para o fim, para citá-lo como participante obrigatorio, inscrito "ex-officio". O timoneiro do "Vendaval" lutou com algumas dificuldades, muito divulgadas e discutidas. Obteve o 3.º lugar, em tempo "corrigido" e, por uma diferença de um minuto e alguns segundos deixou de conquistar o "Cartão de Prata". Se nessa prova ele ganhou mais experiencia e malicia, ou se os ventos não corresponderam à envergadura do "Vendaval", pouco importa. O público estava esperando dele — o que é, aliás, muito honroso — simplesmente, *uma vitoria espetacular!* Enfim, ele satisfez o público, conquistando para o iatismo nacional, não uma, porem duas vitorias espetaculares, em Mar del Plata e Punta del Este, quando as condições eram menos favoraveis!

Para encerrar, falemos do atencioso e entusiasmado "skipper" do "Ondina", o primeiro classe "Brasil" construido em nosso país. Joaquim Belem é outro disputante obrigatorio. Se levarmos em conta as mil e uma dificuldades que teve de vencer, antes de fazer o "Ondina" balançar sobre as ondas, poderemos ter a certeza de que a sua presença na prova náutica mais importante da América do Sul, torna, por si só, a competição um "pareo duro", para os adversarios. A pertinacia, o vigor com que ele se lança de corpo e alma ao problema — sobejamente demonstrada no "test" que foi a construção do classe "Brasil" — atesta a sua fibra de navegante, a sua disposição de vencer. Essa será a primeira competição séria de que vai participar o timoneiro do "Ondino". Mas é justa a advertencia: brasileiros, argentinos e uruguaios, que estejam vigilantes!...

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

FELIZ ANO-NOVO

Todos os anos — já se tornou uma tradição — enviamos daqui os nossos mais ardentes votos de Boas-Festas e Feliz Ano Novo aos leitores de O GLOBO SPORTIVO. Poderia parecer, com o passar do tempo, que se tratasse de mera formalidade, de um hábito, portanto destituido do calor da espontaneidade, do entusiasmo das esperanças reavivadas. Tal não ocorre, felizmente. De outro modo não se explicaria o encanto sempre renovado que nos transmite a festa de Natal e o reacender dos sonhos de uma felicidade iminente, quando iniciamos um novo ano, não importa as infelicidades sentidas no ano que findou. Assim, ao fazermos os nossos votos de felicidades, desejando a cada leitor um ano de 49 próspero e feliz, pedimos apenas que receba a nossa mensagem fraternal com o coração aberto a todos os sonhos bons que a chegada do Novo Ano nos sugere. O ano de 1948 para os esportes nacionais apresenta um balanço favoravel. No terreno internacional as nossas cores brilharam, talvez com um fulgor inédito. Mas ainda assim esperamos melhores perspectivas para 49. O progresso em qualquer setor de atividade se faz à base de trabalho, de perseverança e de entusiasmo. E, por quê não dizer, de sonho tambem? Com os olhos nas estrelas e com os pés firmemente plantados no chão, para não perdermos o contacto com a realidade, trabalharemos para realizar no ano vindouro todos os sonhos não concretizados em 48. Eis porque os nossos votos de Feliz Ano Novo adquirem este ano uma ênfase maior.

Desportista

Você poderá acautelar o futuro, assegurar a educação do filho, incutir-lhe hábitos de economia e previsão, escolhendo um Banco seguro e serio para depósitos juvenis e populares.

BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS, S. A.
Filial: RIO DE JANEIRO OUVIDOR, 75 — Matriz: BELO HORIZONTE RUA RIO DE JANEIRO, 668
Taxas especiais para depósitos juvenis e de previsão

POSITIVOU-SE A FORÇA DO VASCO NO CAMPEONATO DE RESERVAS

(De LUIZ BAYER)

O campeonato de reservas da temporada que passo foi indiscutivelmente bem interessante. Não resta dúvid que não houve grande empenho por parte de alguns co correntes. Mas em compensação, tivemos alguns quadro de amplas possibilidades técnicas, que deram ao certam uma feição eminentemente colorida. O campeão, como sabe, foi o Vasco. Levou todo o campeonato sem expe mentar o amargor do revés. Ganhou-o com ampla aut ridade justificando sem dúvida os elementos de repercu são que apresentou durante o ano. O seu maior advers rio foi o Flamengo. O rubro-negro com uma turma excl sivamente de jovens teve um início magnífico. March invicto até o match do returno com o próprio campeã E na luta da Gavea não resistiu a maior categoria do s adversário. Capitulou, todavia, depois de oferecer gran resistencia, chegando inclusive a manter certa vantage no marcador. Dai em diante, o rubro-negro descontrolo se e acabou liquidado com um empate surpreenden frente ao Canto do Rio e uma derrota tambem imprevis sofrida diante do Madureira. Tambem o Fluminense su giu como serio candidato ao titulo máximo. Mas també não conseguiu manter o nivel de produção. Caindo dia te do próprio Vasco na tarde em que o gremio de São J nuario assegurou o título de campeão.

UM GRANDE QUADRO

Dispondo de plantel de reservas excepcional, o Vasc marchou, como já salientamos de forma absoluta. E a n ser o Flamengo e o Fluminense, nos restantes não enco trou praticamente obstáculos. O Vasco foi o único clu que encontrou facilidades para armar a turma de suple tes. Sempre sobraram a Flavio Costa elementos de bo envergadura técnica. E muitos dos titulares passaram p los reservas, podendo ser citados Jorge, Dimas, Friaça, M neca, Djalma e uma infinidade de outros. Enquanto o clubes lutaram com dificuldades para constituir as su equipes principais, o Vasco esteve sempre a vontade par colocar em atividade conjuntos de reservas que estava aparelhados a lutar com os quadros da divisão principa Não é necessário ir muito longe para justificar esse argu mento. Vamos lembrar o Torneio Municipal. O Vasco f excursionar e aqui deixou o quadro de suplentes. E a cam panha dos cruzmaltinos foi magnifica sob todos os pont de vista. O quadro só perdeu através de uma renhida "m lhor de três" com o Fluminense. E assim mesmo os r servas podem dizer com satisfação que não foram liqu dados na derradeira peleja. E todos devem estar lembr dos do golpe liquidante que Flavio preparou ao Fluminen na finalissima. Tudo foi preparado dentro de um sig absoluto. E dizem até que os próprios reservas ignoravam E naquela memoravel noite, em General Severiano, apar ceram os titulares, os quais acabaram desperdiçando u trabalho dedicado dos reservas. Isso serve para atestar valor da turma suplente que o Vasco lançou no ano de 4

ELEMENTOS QUE JOGARAM

Poucos foram os titulares que não passaram pelos servas. E nesse rol encontram-se Barbosa, Augusto, E Danilo e Chico. Todos os demais emprestaram a sua c operação e a relação é a seguinte: — arqueiros: Barque Ernani e Armando; zagueiros: Laert, Sampaio, Rafane e Seixas; médios: Romulo, Alfredo, Moacyr, Tão, Jorg Ipojucan, e Carlinhos; atacantes: Nestor, Djalma, Mane Dimas, Pacheco, Tuta, Ismael, Mario, Jair, Friaça. Porta to, como se vê elementos de grande categoria emprestara a sua cooperação aos reservas vascainos na sua march brilhante pelo campeonato de 48.

MUITOS SERÃO DISPENSADOS

E agora para a temporada de 49, o Vasco está na im nencia de dispensar muitos elementos. Assegura-se q não haverá o campeonato de reservas. E por isso mesn sobrarão inúmeros jogadores. Em condições mesmo de forçarem as fileiras de outros gremios. Mas, por outro do, tambem, fala-se na possibilidade de ser emprestada o tra feição ao certame de reservas. Os jogos dos suplent seriam as tardes de sábado, com preliminar de juven No domingo, na preliminar dos prélios de profissionais gariam os aspirantes. Mas por enquanto não existe na de positivo. Tudo está em estudo e o periodo legislati da Federação Metropolitana de Football dará a última lavra sôbre o assunto. Segundo o próprio técnico Fl Costa, o Vasco gastou com os reservas mais de 600 mil zeiros, uma soma, sem dúvida, elevada, que supera a muitos clubes de menores possibilidades. Aí está, pois que foi o Vasco em 48 na temporada que se refere aos servas.

DA PRIMEIRA FILA

(Conclusão da página 3)

11 — **Foi no tempo do sapo do Arubinha. Eu estava assistindo a um "clássico" Fluminense e Vasco. Achando bonito o que o Vasco estava fazendo. Com um team quase improvisado, os camisas pretas pregaram um bruto susto no Fluminense. Conservando o zero no placard até quase o último minuto. Havia, porem, entre os jogadores do Vasco, alguns em um dia negro. Os engraçados do Vasco desculpavam Berila. Dizendo que Berila, ponta-direita de São Januario, era back do Fluminense. Se desculpavam Berila, eles não desculpavam Zarzur. E um perguntou, no meio da partida: "Estás a favor do contra, Zarzur?" Como eu nunca tinha ouvido antes o "a favor do contra", acho que assisti ao nascimento, ao primeiro vagido, de uma expressão nova na alma das arquibancadas.**

As Melhores "Performances" Aquaticas de 1948

NADADORES CARIOCAS BATERAM OU COOPERARAM NA OBTENÇÃO DE NOVE RECORDS SUL-AMERICANOS, TRÊS BRASILEIROS E AINDA TRÊS REGIONAIS

De Cachimbáo

A natação, como a todos os despor- tivos, é feita a exigencia de melhorar de ano para ano, pois o estacionamento não deve normalmente existir. É bem verdade que não é em todas as moda- lidades da natação que este progresso pode ser observado. Em alguns pontos convenhamos que o estacionamento existe, mas na apreciação em conjunto de todos os seus ramos, num exame ge- ral do que aconteceu em todas as pro- vas oficiais, um saldo animador se re- gista, uma melhoria consideravel foi observada, patenteando um trabalho fe- cundo e mostrando o potencial admira- vel da nossa natação, cuja ascensão fre- quente nas performances indica que ainda estamos longe de atingir o esta- do a que devemos alcançar, e que maio- res estimulos devem ser procurados a fim de que possamos atingir a plana dos centros mais adiantados.

Neste ano de 1948, foram melhora- dos pelos nadadores cariocas, ou com a sua cooperação, nada menos de NOVE records sul-americano, TRÊS records brasileiros e, dentro do seu setor regio- nal, mais três records cariocas foram superados.

Podemos dividir este ano em duas partes. A primeira fase compreende o periodo anterior às Olimpiadas de Lon- dres, justamente o fim da temporada passada, e a segunda parte, a que abrange esta parte final do ano.

O feito inicial foi, sem dúvida, de Aram Boghossian. Em maio, Aram, já com o titulo de "fita azul" da aquática brasileira, tornava-se o "fita azul" da aquática continental, ao bater, com 58,4s, um record de Alfredo Yantorno. Após este feito, a natação vivia alar- mada, pois foram estabelecidos indices para ingresso na equipe brasileira a Londres, e estes foram estudados com incrivel rigor, e apenas os revezamentos se apresentavam como possiveis de se- rem atingidos. Entretanto, revelou-se a vontade firme dos nossos nadado- res. Lançaram-se de corpo e alma na obtenção dos resultados, e tal revira- volta se operou que muitos indices fo- ram até superados, e em muito... Nesta fase, Piedade Coutinho foi, sem dúvida, o elemento mais destacado. Melhorou para 5m.20,3s, numa piscina de 50 me- tros, o record de 400 metros, que já lhe pertencia em piscina de 25 metros. E com este vieram os records de 200: — 2m.31,7s; 300 — 3m.57,5s; todos atin- gindo o valor de records sul-america- nos. Registou ainda em piscina de 50 metros, um notavel: 1m.07,6s; novo re- cord brasileiro, e já mais próximo do único record sul-americano de nado li- vre, que não lhe pertence, que é o de 1m.06,4, de Jeanete Campbell, da Ar- gentina.



PIEDADE COUTINHO, A "CAMPEONÍSSIMA", COM SEU FILHO, FREDERICO

E ainda antes das Olimpiadas iamos observar um bom record de Edith Gro- ba, de 1m.17,7s, melhorando o ..... 1m.19,2, de Cecilia Heilborn, que até então se apresentara como uma barrei- ra dificil de ser transposta.

Cooperaram ainda os nadadores ca- riocas na obtenção de records de reve- zamento. Talita Rodrigues, Maria An- gélica, Piedade Coutinho, com a pau- lista Eleonora Schmidt, passavam de 4m.48,7 para 4m.41,7 o record sul- americano deste revezamento, que des- de 1941 nos pertencia, e tem sido sem- pre melhorado.

Ainda Sergio Rodrigues e Aram Bo- ghossian, num "relay" com Plauto Gui- marães e Rolf Kestener, atingem o re- cord sul-americano, de 9.15,2 para o "4x200", prova que era o orgulho na natação argentina com 9m. 16,2.

Ainda antes das Olimpíadas, Aram Boghossian assinala 2m.13,0 para os 200 metros, nado livre, boa marca brasilei- ra, e a ainda um revezamento de 4x100, nado livre, com Aram Boghossian, Wil- ly Otto Jordan, Sergio Rodrigues e Plauto Guimarães, fica a apenas um décimo de segundo do record sul-ame- ricano, pertencente à Argentina, com 3m.58,4, e que, ao ser batido pelos pla- tinos, tinha o valor oficial de um re- cord mundial.

Vêm as Olimpiadas e, com uma equi- pe melhor organizada, o Brasil conse- gue ocupar as raias das provas finais em quatro provas (!) e todos os seus nadadores, exceção de uma prova, pas- saram pelas preliminares, baqueando nas semi-finais. Um grande feito, que não teve no Brasil a necessaria reper- cussão devido ao fato de o basketball se ter agigantado nos prelios de Lon- dres. Willy Jordan e Piedade ficaram em sexto lugar, o mesmo acontecendo ao revezamento de 4x100, moças, e o 4x200 tirou último lugar, mas, na pro- va final, oitavo lugar.

Após as Olimpiadas, uma grande animação continuou na nossa natação. Na aquática metropolitana o trabalho, que se reduzia, na natação adulta, ape- nas a dois ou três clubes, assim mesmo apenas um com uma equipe firme e os demais com valores isolados e com car- gas ocasionais sobre o clube lider, so- fre uma bela transformação e quatro clubes apresentam equipes boas e bem formadas, conduzindo os campeonatos a lutas renhidas. Assim aconteceu com e Guanabara, Botafogo e Icaraí, que se lançaram de maneira feliz contra a equipe do Fluminense, que tambem digamos, lutou bem contra essa in- vestida.

Deste trabalho após as Olimpiadas, assinalamos mais dois records de real valor, como foram os de Edith Groba. Mal sucedida na preliminar dos 100 metros, nado de costas, em Londres, aqui chegada, soube tirar a má im- pressão, obtendo duas admiraveis mar- cas sul-americanas que pareciam difi- ceis. Nos 200 metros, nado de costas, baixou seu proprio record, de 2m.52,3 para 22m.48,0s. (!), e nos 400 metros, um considerado dificil record de Ceci- lia Heilborn, com 6m.02" tomba facil e de forma esmagadora para 5m.51,4s.

E não estacionam aqui as melhorias. Já ao apagar das luzes do ano de 1948, uma equipe do Botafogo melhora o re- cord carioca de 3x100 metros, três na- dos (Ilo, Grijó, Eclesio) para 3m.25,3, e ainda a revelação carioca da tempo- rada, Ademar Grijó, fadade a grandes feitos, tira da tabela metropolitana as linhas já bolorentas dos records de Ed- gard Arp, do grande Arp, para avivá- las com 1m.12,4s. nos 100 metros e .... 2m.45,0s. nos 200 metros, com a ajuda de um "buterfly" facil e firme e que muito será util ao Brasil.

Como vemos, foi feliz para a nata- ção brasileira e carioca o ano de 1948. A natação brasileira perdeu um record sul-americano para o uruguaio Florbel Perez, que em Londres fez 20m.20,2s. para os 1.500 metros, nado livre, ba- tendo, pois, o record de "Paraiba", que era de 20m.22,7. Em compensação, con- seguimos bater o de 100 metros (Aram) e o 4x200 metros, nado livre.

Foi um bom resultado para a nossa natação no ano de 1948. Formou-se o "slogan" de que "não há records difi- ceis" e todos se lançaram com animo e firmeza contra marcas que não pu- deram resistir a este assedio sadio e animador. Que 1949 se apresente com iguais ou melhores caracteristicas são os nossos desejos...

SHORT

OS CAMPEÕES ASPIRANTES DE 1948

OS PLACARDS DO CAMPEONATO

Foram estes os placards dos noventa jogos do campeonato de aspirantes de 1948 (turno e returno):

1ª RODADA

Bonsucesso x Vasco — Vasco 9x1; Vasco 9x0. Botafogo x São Cristovão — Botafogo 3x1; São Cristovão 3x2. América x Bangú — América 3x0; Bangú 5x1. Flamengo x Olaria — Flamengo 2x1; Flamengo 6x2.

2ª RODADA

S. Cristovão x Bonsucesso — São Cristovão 5x1; Empate 4x4. Vasco x Bangú — Vasco 7x1; Vasco 2x1. Olaria x América — Empate 3x3; América 3x2. Madureira x Fluminense — Empate 3x3; Fluminense 5x3.

3ª RODADA

Bangú x São Cristovão — Bangú 1x0; Bangú 3x1. Olaria x Vasco — Vasco 4x2; Empate 2x2. Botafogo x Madureira — Madureira 4x3; Botafogo 4x0; América x Flamengo — Flamengo 3x1; Flamengo 8x2.

4ª RODADA

São Cristovão x Olaria — Olaria 4x1; Olaria 4x3; Madureira x Bonsucesso — Madureira 5x2; Bonsucesso 7x3; Flamengo x Vasco — Vasco 2x0; Vasco 4x1. Fluminense x Botafogo — Fluminense 2x1; Fluminense 5x3.

5ª RODADA

Vasco x América — Vasco 7x2; Vasco 5x3. Bangú x Madureira — Madureira 4x3; Madureira 4x1. São Cristovão x Flamengo — Flamengo 5x2; Flamengo 4x3. Bonsucesso x Fluminense — Fluminense 2x0; Fluminense 9x?

6ª RODADA

Madureira x Olaria — Empate 1x1; Olaria 2x0. Fluminense x Bangú — Fluminense 6x2; Fluminense 4x2. América x São Cristovão — América 4x3; América 3x2. Botafogo x Bonsucesso — Botafogo 9x2; Bonsucesso 4x2.

7ª RODADA

Vasco x São Cristovão — Vasco 12x2; Vasco 4x2. Flamengo x Madureira — Flamengo 5x3; Flamengo 1x0. Olaria x Fluminense — Fluminense 6x1; Fluminense 8x0. Bangú x Botafogo — Botafogo 4x3; Botafogo 3x2.

8ª RODADA

Fluminense x Flamengo — Fluminense 4x3; Fluminense 4x2. América x Madureira — América 7x4; Madureira 6x0. Botafogo x Olaria — Botafogo 4x2; Botafogo 2x0. Bonsucesso x Bangú — Bonsucesso 2x1; Bonsucesso 6x?

9ª RODADA

América x Fluminense — Fluminense 9x1; Fluminense 7x1. Flamengo x Botafogo — Flamengo 4x3; Empate 1x1 (*). Madureira x Vasco — Empate 1x1; Vasco 5x3. Olaria x Bonsucesso — Olaria 6x2; Bonsucesso 4x1

10ª RODADA

Botafogo x América — Botafogo 4x3; Botafogo 2x1. Vasco x Fluminense — Vasco 5x4; Vasco 4x1. Bonsucesso x Flamengo — Flamengo 4x1; Flamengo 1x0. Madureira x São Cristovão — Madureira 2x0; São Cristovão 4x2. Bangú x Olaria — Bangú 4x1; Olaria 2x1.

11ª RODADA

Vasco x Botafogo — Vasco 3x0; Botafogo 4x2. Bonsucesso x América — Empate 2x2; Bonsucesso 3x2. Fluminense x São Cristovão — Fluminense 9x2; Fluminense 2x0. Flamengo x Bangú — Flamengo 4x0; Flamengo 6x1.

NOTA (*) — O Flamengo perdeu o ponto do empate do returno para o Botafogo.



Aqui estão os campeões aspirantes de 1948, justamente no dia em que perderam a invencibilidade, ante o Botafogo. Da esquerda para a direita aparecem: Armando, Seixas, Alvaro, Baby, Aedo, Tuta, Gim, Nestor, Waldir, Vasconcelos (o artilheiro do campeonato) e Jair. Lola, o center-half efetivo não jogou a partida final do certame

O segundo título de 1948 a ser decidido foi o dos aspirantes. Vencendo o Fluminense por 4x1 na penúltima rodada do certame, o Vasco da Gama levantou o campeonato daquela categoria, repetindo aliás o feito de 1947. Achava-se ainda invicto o conjunto cruzmaltino quando sagrou-se campeão, mas veio a conhecer o primeiro revés logo a seguir, no match de encerramento da sua campanha, caindo ante o Botafogo por 4x2. Os números da jornada dos campeões aspirantes de 1948 dizem bem alto, porem, da justiça do título, da pujança técnica da equipe. Assim é que marcaram os vascainos, em 18 jogos, 15 vitorias e dois empates, contra a derrota única no jogo final. E conquistaram 87 goals, contra 30, apresentando assim um saldo de 57. O team campeão de aspirantes atravessou o primeiro turno invicto, tendo apenas um empate com o Madureira (1x1) e no returno teve um outro empate com o Olaria (2x2) e uma derrota ante o Botafogo (4x2). A campanha dos aspirantes vascainos traduziu-se nestes placards:

1º TURNO — Vasco 9 x Bonsucesso 1 — Vasco 7 x Bangú 1 — Vasco 4 x Olaria 2 — Vasco 2 x Flamengo 0 — Vasco 7 x América 2 — Vasco 12 x São Cristovão 2 — Madureira 1 x Vasco 1 — Vasco 5 x Fluminense 2 e Vasco 3 x Botafogo 0.

Returno — Vasco 9 x Bonsucesso 0 — Vasco 2 x Bangú 1 — Olaria 2 x Vasco 2 — Vasco 4 x Flamengo 1 — Vasco 5 x América 3 — Vasco 4 x São Cristovão 2 x Vasco 5 x Madureira 3 — Vasco 4 x Fluminense 1 e Botafogo 4 x Vasco 2.

OS JOGADORES CAMPEÕES

Foram estes os aspirantes vascainos que participaram da jornada vitoriosa de 1948: Ernani Ribeiro Guimarães (Keeper) — Participou de doze jogos. Ganhou o "Oscar" de "Jornal dos Sports" como o arqueiro-aspirante menos vazado de 48 (media) com 17 goals em 12 jogos. Armando Moreira (Keeper) — Participou de seis jogos. João José de Melo (Gim) (Zagueiro direito) — Participou de todo o certame (18 jogos). Ganhou o "Oscar" de Eficiencia de "Jornal dos Sports" para a classe de aspirantes. Manoel Veiga Seixas (Zagueiro esquerdo). Oswaldo Miguel de Felipe (Baby) — Half direito. Alvaro da Hora (Lola) — Center-half. Aedo Pamplona Freire — Half esquerdo. Antonio Martins Alegre (Antoninho) — Zagueiro. Kleber Bonates — Zagueiro. Waldir Menezes — Half-back. Arnaldo dos Santos — Half-back. Carlos Monteiro Magalhães (Carlinhos) — Half-back. Sebastião Lopes Figueira (Tião) — Ponteiro direito. Walter Vasconcelos Fernandes — Meia-direita. — Foi o artilheiro da equipe e do campeon[ato] com 35 goals. Ganhou o "Oscar" de "Jornal [dos] Sports", conferido ao artilheiro dos aspirantes de [...] Alvaro Maneira — Center-forward. Jansen José [...] Moura — Meia-esquerda. Jair Ferreira de Oliv[...] — Ponteiro esquerdo. Nestor Alves da Silva — p[...] direita. Milton da Silveira (Ferrinho) — Ponta direita. Alcides de Melo — Meia direita. Mario P[...]reita. [...] Lopes Junior — Ponta esquerda. Walter de Oli[...]ra (Tuta) — Meia esquerda.

OS ARTILHEIROS DO TEAM CAMPEAO

Os 87 goals marcados pela equipe campeã fo[ram] assim distribuidos: Vasconcelos 35; Alvaro 18; Tu[ta] 15; Jansen 6; Tião 6; Nestor 3; Ferrinho 2; [...] e Baby 1. O artilheiro-mor do campeonato foi [Vas]concelos.

O técnico dos campeões aspirantes de 48 foi [...] Gloria, um profissional competente que, formado [pela] E.N.E.F., vem aperfeiçoando os seus conhecim[entos] e a sua prática como auxiliar de mestres como O[...] Viera e agora Flavio Costa

PANORAMA DO FOOTBALL BRITÂN[ICO]

(Conclusão da página 7)

causa de descontentamentos e a destruiçã[o] "espirito de clube". Pelo contrario, o e[...] principal seria a melhoria da "alma" [...] classe do jogo. As autoridades mentoras [...] cisam pensar e agir de acordo com as co[...] ções e tendencias modernas nesta questão [...]

Bem, dou-me por "desabafado". São [...] tos meus, e muito sinceros, que o football [...] tinue exercendo o seu fascinio no público, [...] cinio que para mim é um misterio que [...] vale o esforço de raciocinios. Talvez que [...] deva à qualidade tão humana do footb[all] [...] pessoal, tão parte de vida de muita[s] [...] nestes dificeis dias que atravessamos [...]

Mas nada se perderá, entretanto, e[...] tar para o futuro, em reconhecer e de[...] as falhas que ameaçam esta feliz situaç[ão] [...] presente. E a melhor ocasião para essas p[re]cupações é quando tudo e todos, no footb[all] [...] consideram-se no topo do mundo. E' tão f[...] cair de um pináculo...

SHORT

A CLASSIFICAÇÃO FINAL

Foi esta a classificação final do campeonato de aspirantes de 1948:

1º. — CAMPEÃO — VASCO DA GAMA — com 15 vitorias; 1 derrota; 2 empates; 32 pontos ganhos; 4 perdidos; 87 goals pró; 30 contra. Saldo: 57.

2º. — FLUMINENSE — com 15 vitorias; 2 derrotas; 1 empate; 31 pontos ganhos; 5 perdidos; 90 goals pró; 36 contra. Saldo: 54.

3º. — FLAMENGO — com 13 vitorias; 4 derrotas; 1 empate; 26 pontos ganhos; 10 perdidos; 60 goals pró; 34 contra. Saldo: 26. (Perdeu o ponto do empate com o Botafogo).

4º. — BOTAFOGO — com 10 vitorias; 7 derrotas; 1 empate; 22 pontos ganhos; 14 perdidos; 54 goals pró; 42 contra. Saldo: 16. (Ganhou o ponto do empate com o Flamengo).

5º. — MADUREIRA — com 6 vitorias; 9 derrotas; 3 empates; 15 pontos ganhos; 21 perdidos; 48 goals pró; 54 contra. Deficit: 6.

6º. — BONSUCESSO — com 6 vitorias; 10 derrotas; 2 empates; 14 pontos ganhos; 22 perdidos; 44 goals pró; 76 contra. Deficit: 32.

7.º — OLARIA — com 5 vitorias; 10 derrotas; 3 empates; 13 pontos ganhos; 23 perdidos; 36 goals pró; 56 contra. Deficit: 20.

8.º — AMERICA — com 5 vitorias; 11 derrotas; 2 empates; 12 pontos ganhos; 24 perdidos; 42 goals pró; 77 contra. Deficit: 35.

9.º — BANGÚ — com 4 vitorias; 14 derrotas; 8 pontos ganhos; 28 perdidos; 33 goals pró; 60 contra. Deficit: 27.

10.º — S. CRISTOVÃO -- com 3 vitorias; 14 derrotas; 1 empate; 7 pontos ganhos; 29 perdidos; 38 goals pró; 69 contra. Deficit: 31.

YURACAN, CAMPEÃO ITAJUBENSE



A exemplo do ocorrido em S. Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, o campeonato itajubense de football só foi decidido na última rodada do returno. Sagrou-se campeão de Itajubá, em 1948, conquistando o bi-campeonato, o quadro do Yuracan, na realidade um dos mais fortes conjuntos do sul de Minas. Trata-se do quadro que há pouco tempo venceu esquadrões como o Bangú, São Cristovão e Bonsucesso, do Rio de Janeiro. Do quadro bi-campeão sairá a grande maioria do Combinado Itajubense para a disputa do Campeonato do Interior, patrocinado pela Federação Mineira de Football.

Na fotografia acima vemos, sempre da esquerda para a direita: de pé: — ...zote (técnico) — Celso - - Mosquito — Evilazio — Gilberto — Omar e Grilo. ... achados: massagista — Nandinho — Werdine — Joel Braz — Custodio e Armando. Quanto a Omar é o mais perfeito zagueiro do interior de Minas, sendo cobiçado por varios clubes de Belo Horizonte e Rio; entretanto, dificilmente sairá de Itajubá, pois é acadêmico de Engenharia.

PILSEN-EXTRA



Da pureza altamente selecionada dos seus elementos e dos métodos rigorosamente cientificos de sua fabricação, resultam a excelente qualidade e o apurado bom gosto da Cerveja PILSEN-EXTRA.



Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen-Extra

UM PRODUTO DA

ANTARCTICA

OS PRÓXIMOS JOGOS OLIMPICOS DE INVERNO

A capital norueguesa deverá ser a sede dos próximos Jogos Olímpicos de Inverno a realizarem-se em 1952. Para acomodar os numerosos forasteiros, projeta-se a construção de um novo hotel, a reconstrução de outro e a ampliação de um terceiro, o que importará em mais 800 leitos. Alem disto, e tal como se informou no Boletim anterior, será construida uma "cidade estudantil" com capacidade para 1.000 habitantes, a qual será usada pelos concorrentes olimpicos antes de ser ocupada por aqueles a que se destina, isto é, os estudantes. Para os jogos propriamente ditos, projeta-se a construção de um novo estadio em Sogn com capacidade para 60.000 a 80.000 pessoas, e a ampliação da pista de saltos em esqui de Holmenkollen, a fim de acolher 120.000 espectadores. Projeta-se tambem a construção de um rink de gelo artificial, para as disputas de hokey em patins. Os planos para estas obras foram apresentados, há dias, ao Conselho Municipal de Oslo pelo presidente do Comité Olimpico. Recebendo os planos, o prefeito H. E. Stokke relevou a importancia de terem sido elaborados os planos de modo a permitir que as novas instalações tenham valor permanente. Ficou combinado que o Conselho entraria imediatamente em contacto com o Governo, a fim de assegurar os indispensaveis fornecimentos de materiais. O custo das novas instalações esportivas está calculado em Cr$ 26.000.000,00 mais ou menos, ao passo que a receita proveniente daquele certame deverá produzir mais de Cr$ 18.000.000,00.

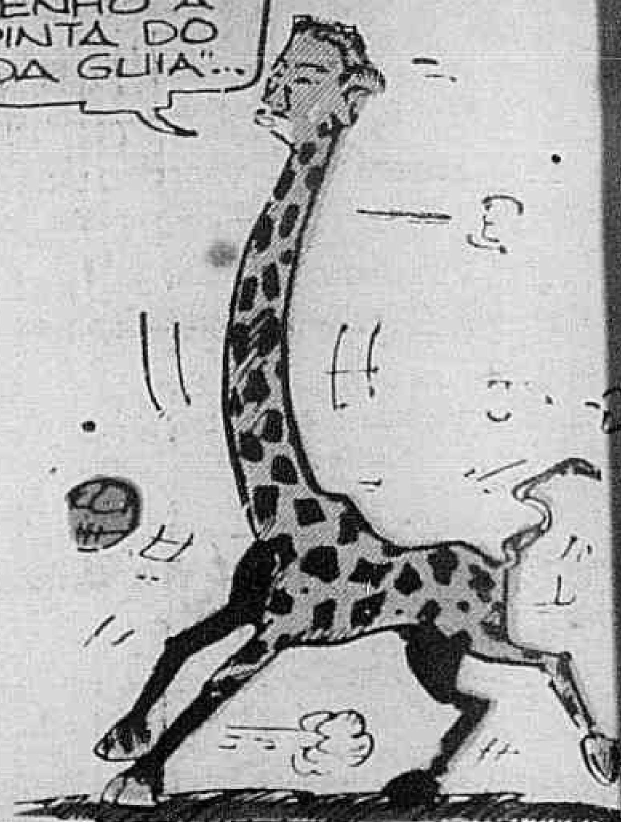
O ...EDOR ACHAVA QUE ... MAS PARECIDA COM "DOMINGO" ERA UMA "SEGUNDA-FEIRA" POR ISSO ...TOU O APELIDO EM NORIVAL DE "SEGUNDA-FEIRA" ELE QUERIA SER PARECIDO COM O DOMINGOS ...



NORIVAL

de OTÉLO

MAS O APELIDO NÃO PE... O APELIDO QUE IRIA PE... SERIA O DE "GIRAFA"... ACHARAM QUE NORIVA... TINHA A PINTA DE GIRAFA... CORPO GRANDE COM A CABEÇA PEQ...NA...



NORIVAL QUERIA PARAR A BOLA DENTRO DA ÁREA.. FAZER TUDO QUE O DOMINGOS FAZIA.. ÀS VEZES DAVA CERTO... ÀS OUTRAS VEZES...





UM DIA NORIVAL DESAPARECEU- O PESSOAL DO MADUREIRA PROCUROU NORIVAL EM TODOS OS CLUBES MENOS EM UM... MAS NORIVAL ESTAVA LÁ!



NORIVAL GOSTOU DE LARANJEIRAS. SE ACHAVA ATÉ MEIO GRAN-FINO... MAIS LIMPO... FOI FIRMANDO SEU CARTAZ. MAS UM DIA... BATEU AZAS PARA O FLAMENGO...



ESTÁ LÁ ATÉ HOJE CO... 31 ANOS DEVE ESTAR NO FIM SÓ SE ELE Q... IMITAR O DOMINGOS ... LONGEVIDADE ...

